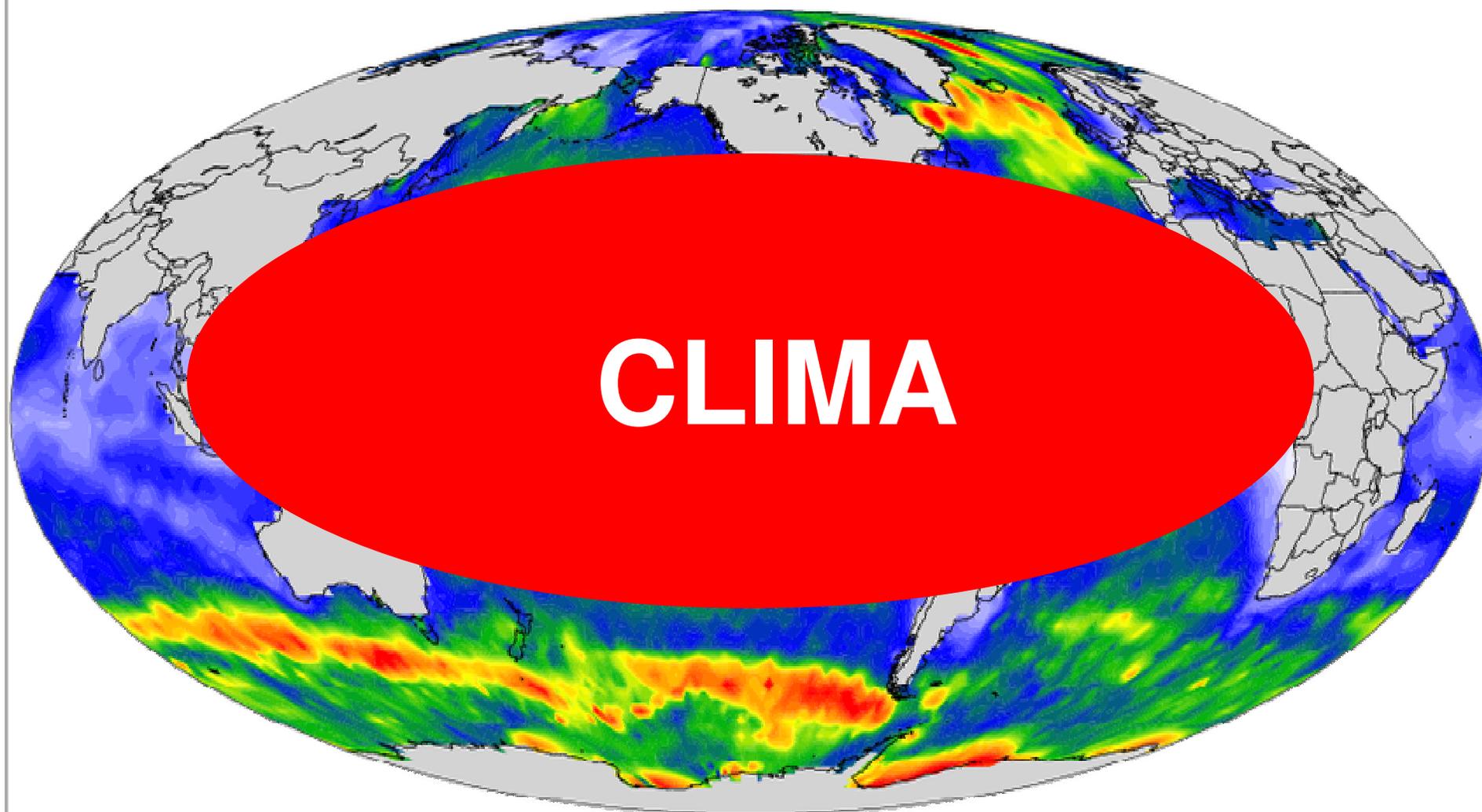


CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

***CANA-DE-AÇÚCAR,
AÇÚCAR E ETANOL***
***TENDÊNCIAS DE MERCADO
PARA 2016/2017***

Carlos Cogo
Junho de 2016



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- O fenômeno El Niño encontra-se em declínio no Pacífico Equatorial, especialmente na área adjacente à costa da América do Sul (na região conhecida como Niño 1+2), em que ao longo das últimas semanas passou a apresentar uma anomalia de TSM negativa.
- A maioria dos modelos de previsão de TSM, como os do IRI (Research Institute for Climate Society), indicam que condições do El Niño continuarão enfraquecendo durante o resto do outono, com provável término no final do inverno, com chances de haver o desenvolvimento de um La Niña (resfriamento das águas do Pacífico Equatorial).
- Baseado nos impactos conhecidos historicamente do La Niña sobre o Brasil, tem-se chuvas abaixo da média na Região Sul, enquanto que nas regiões Norte e Nordeste são verificados aumentos nas chuvas.
- Os efeitos no regime de chuvas como consequência do La Niña, dependerá do comportamento da temperatura da superfície do mar (TSM), sua intensidade e localização, pois a temperatura do oceano Atlântico também interfere no clima, contribuindo ou não para a atuação dos sistemas meteorológicos locais.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

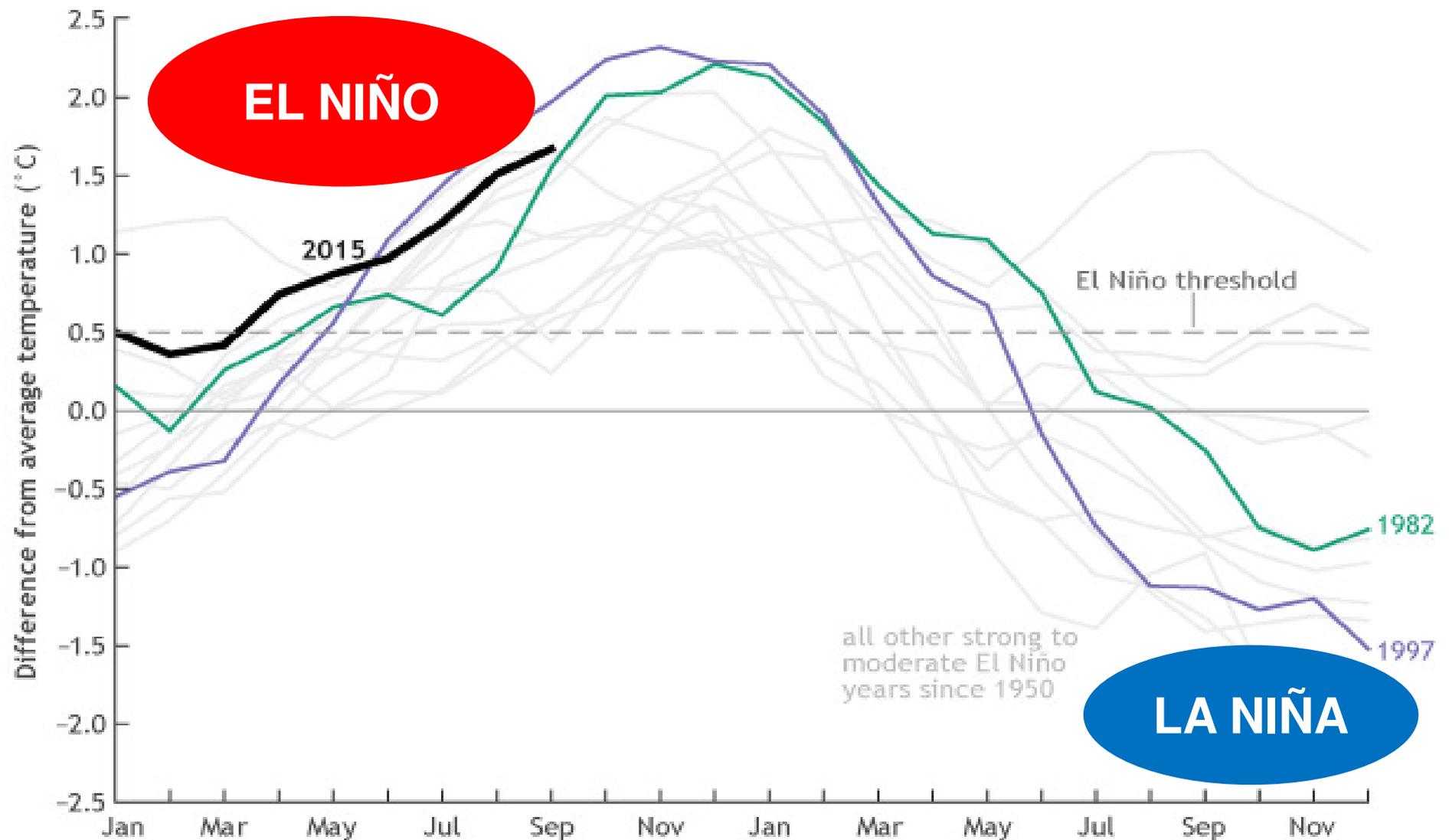
- O La Niña consiste em uma alteração cíclica das temperaturas médias do Oceano Pacífico, sendo observado principalmente nas águas localizadas na porção central e leste desse oceano.
- Essa transformação é capaz de modificar uma série de outros fenômenos, como a distribuição de calor, concentração de chuvas, formação de secas e a pesca.
- O efeito La Niña está ligado ao resfriamento das temperaturas médias das águas do Oceano Pacífico, representando exatamente o oposto do fenômeno El Niño, que produz aquecimento anormal de temperaturas.
- O fenômeno La Niña ocorre nos intervalos entre o El Niño e a situação de normalidade das temperaturas do Oceano Pacífico.
- Ele diminui a quantidade de chuvas do litoral do Chile, Peru e Equador, pois com o aumento da velocidade dos ventos alísios, a formação de nuvens acaba dispersa em direção à Oceania e Indonésia.
- A Austrália, por exemplo, possui um aumento considerável de suas chuvas durante a ocorrência do La Niña.

CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- As projeções realizadas neste período do ano tendem a ser menos precisas do que as medições em outros períodos – um cenário mais claro deve emergir nos próximos meses.
- Somente em setembro será possível falar com maior precisão sobre a intensidade e os efeitos do La Niña no Brasil e no mundo.
- Em termos globais, o La Niña, historicamente, oferece risco à produção de milho, soja, trigo, açúcar, algodão e café e, nos anos em que o El Niño foi sucedido por La Niña, houve alta nos preços agrícolas mundiais.
- O La Niña tende a beneficiar a agricultura na Região Nordeste do país, que já enfrenta cinco ciclos de estiagem.
- O auge desse fenômeno costuma ser no verão, nos meses de dezembro e janeiro, que é o período crítico para a cultura de grãos.
- No Centro-Sul do país, o fenômeno períodos maiores de invernadas costuma causar chuvas irregulares, com (chuvas constantes durante o verão) entre fevereiro e março.
- No caso da produção de cana-de-açúcar, a redução das chuvas no Centro-Sul pode diminuir a safra desse cultivo.

EL NIÑOS FORTES -> LA NIÑAS

Monthly sea surface temperature Niño 3.4 Index values



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA 2016/2017

- O La Niña pode ser ainda mais perigoso para o Brasil do que o El Niño, porque pode trazer condições de seca em alguns pontos do país.
- Estão entre os efeitos do fenômeno estiagem nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e, principalmente, Sul.
- Já na região Amazônia e no Nordeste, poderá ser observada uma intensificação das chuvas.
- Segundo a Somar, a próxima primavera brasileira deverá já ser sob a influência do fenômeno o que poderá, portanto, fazer com que as chuvas cheguem atrasadas nas regiões centrais do Brasil e no Matopiba.
- Na safra 2016/2017, os produtores do bioma Cerrado não devem esperar plantar cedo neste ano.
- Podem ocorrer chuvas localizadas e irregulares em setembro/outubro, mas as chances de perder essas plantas são grandes.
- Porém, mesmo que o regime de chuvas demore a chegar, quando ele chegar será constante, ao se desenvolver sobre a atuação de um La Niña.

LA NIÑA: EFEITOS SOBRE OUTRAS REGIÕES

- **ESTADOS UNIDOS**: o Meio Oeste norte-americano, principal região produtora de grãos dos Estados Unidos pode enfrentar tempo mais quente e seco caso ele aconteça ainda no início do verão. As condições poderiam comprometer a fase de polinização das plantas naquele país.
- **EUROPA**: as perspectivas são de que, entre novembro e dezembro, as temperaturas fiquem mais frias do que o normal. Depois de janeiro, as temperaturas podem voltar à média.
- **ÁSIA**: na Índia, significa boas chuvas. A Índia vem sofrendo com chuvas fracas há quase dois anos. Na Malásia, as condições que o La Niña poderia trazer, ou até mesmo a ocorrência de um período de neutralidade climática, seriam incapazes de desfazer os estragos causados pelo El Niño. A cultura mais afetada no país foi a palma e a produção de seu óleo, o que fez com que seus preços no mercado futuro, em fevereiro, atingissem as máximas em oito anos.
- **OCEANIA**: na Austrália, o maior risco é a possibilidade de tempestades e um número desproporcional de ocorrência de enchentes. Entretanto, em 2011-2012, o La Niña ajudou a obter uma safra recorde de trigo.

CLIMA: PROGNÓSTICOS PARA O INVERNO-OUTONO

- O inverno deste ano deve ser mais frio e menos chuvoso que o do ano passado, que teve a influência direta do El Niño.
- O indicativo é que em 2016 tenhamos uma estação mais próxima do padrão normal, ou seja, com ondas de frio e episódios de chuvas mais intercalados.
- Isso se deve ao enfraquecimento do El Niño e, na sequência, possivelmente, ao início de uma fase de resfriamento das águas do Pacífico a partir da parte leste.
- Esse padrão, mesmo sem garantir condições ideais, deve beneficiar as culturas agrícolas de inverno do sul do Brasil, como trigo, cevada e as frutas de clima temperado.
- Vale lembrar que na safra passada as lavouras de inverno foram fortemente castigadas, ora pelo excesso de chuva, ora pelo calor e frio fora de época, ora por tempestades de vento e granizo.
- Sem dúvida, a estação neste ano deve ser mais fresca que a do ano passado, inclusive com maior número de ondas de frio e episódios de geadas, muito embora sem previsão de inverno rigoroso.

CLIMA: PROGNÓSTICOS PARA O INVERNO-OUTONO

- Em contrapartida, o indicativo de um inverno mais frio e com geadas representa uma condição não muito favorável às pastagens no Sul, podendo afetar a pecuária, beneficiada pelo clima nos últimos invernos.
- Para as regiões Sudeste e Centro-Oeste, tanto o outono como o inverno devem apresentar condições climáticas muito próximas das médias climatológicas, ou seja, sem previsões de extremos, o que, em geral, beneficia as culturas de café, cana-de-açúcar e citros.
- Porém, deve se ressaltar que o fato de vir a ter um inverno mais seco neste ano no Sudeste e Centro-Oeste, diferentemente do ano passado, pode prejudicar o desenvolvimento das pastagens, com riscos para os setores de produção de carne, leite e também para hortifrútiis.
- Para o outono, a principal mudança no comportamento do clima que devemos sentir neste ano se refere à redução da temperatura e da chuva.
- No Sul do Brasil, o outono de 2016 deve ter temperaturas mais baixas que no outono passado, que foi anormalmente quente, por causa do El Niño.

CANA-DE-AÇÚCAR

TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2016/2017



CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- A área cultivada com cana-de-açúcar nesta safra 2016/2017, iniciada em abril, é de 9,073 milhões de hectares, aumento de 4,8% sobre a superfície plantada na safra 2015/2016.
- Na Região Sudeste, a área colhida deverá aumentar em relação à safra anterior, uma vez que as chuvas atrasaram a colheita da safra anterior, aumentando a quantidade de cana bisada para a atual safra, refletindo num aumento de 4,2% na produção total prevista para 2016/2017.
- As produtividades foram excelentes na safra anterior e devem ser próximas do normal nesta safra.
- A Região Centro-Oeste deverá apresentar aumento de área colhida em relação à safra passada.
- Assim como na Região Sudeste, houve produtividades muito favoráveis na safra anterior, estimando-se para essa safra próximos do normal.
- A Região Nordeste deverá aumentar a área colhida nesta safra, mas é a segunda menor área da série histórica.
- As unidades de produção têm concentrado a colheita nas lavouras próprias em detrimento aos dos fornecedores.

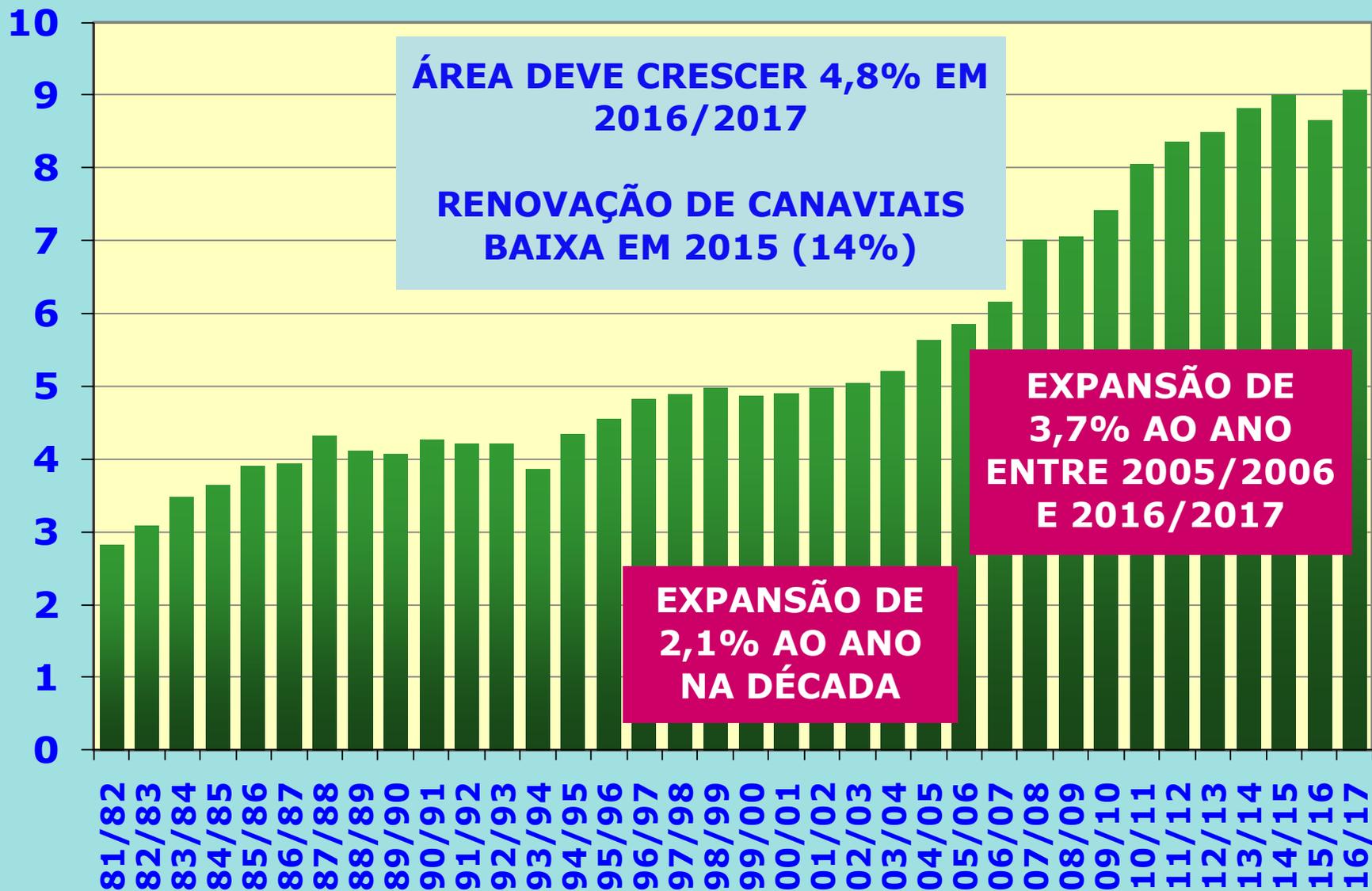
CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- O aumento de produtividade previsto para a Região Nordeste nesta safra 2016/2017 é uma recuperação em relação ao déficit hídrico e abandono de lavouras pelos fornecedores.
- A Região Norte é responsável por menos de 0,5% da produção nacional.
- A exemplo dos últimos anos, a área cultivada com cana-de-açúcar tem aumentado na região.
- Apesar disso, a produtividade deverá ter redução nesta safra, face às más condições climáticas para o desenvolvimento do canavial.
- A Região Sul é a quarta maior produtora do País e apresenta o maior aumento percentual de área nesta safra 2016/2017.
- O Paraná deve colher nesta safra a cana bisada que sobrou da safra anterior (2015/2016).
- A estimativa é de produtividade próxima do normal.
- Assim como nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, as boas condições climáticas favoreceram as produtividades da safra anterior, com média de 80 toneladas por hectare.

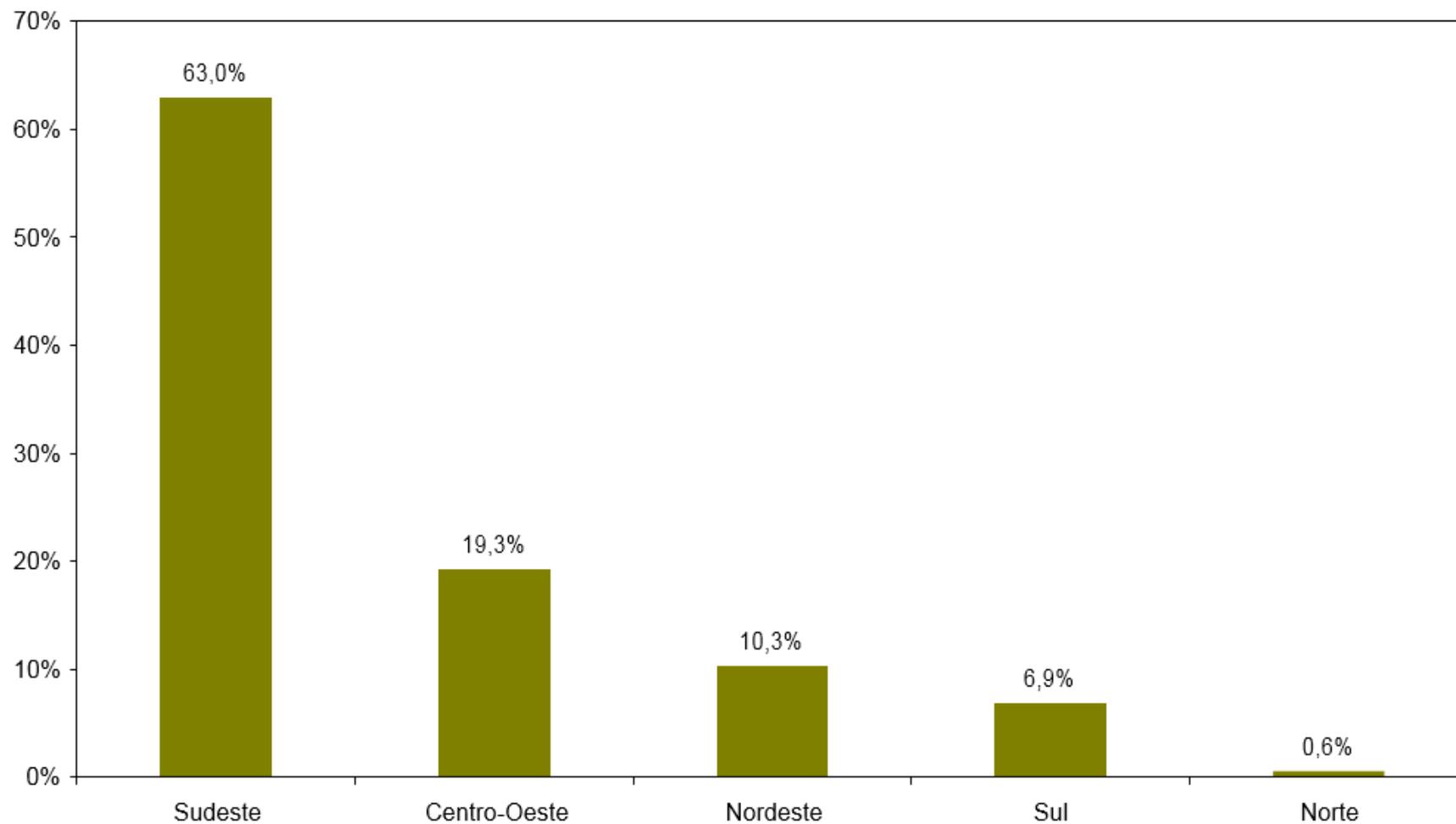
CANA: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA - MIL HA

REGIÃO/UF	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	VAR. 2016/2017 SOBRE 2015/2016
NORTE	17,2	19,6	34,5	42,0	46,4	47,6	50,4	52,3	3,7%
RR									
RO	1,8	2,6	2,8	2,6	3,0	4,4	4,3	3,9	-10,4%
AC		0,4	0,6	0,7	1,2		1,0	1,0	0,0%
AM	3,8	3,8	3,8	3,7	3,7	3,3	3,4	3,5	2,0%
AP									
PA	10,9	10,0	12,6	11,4	11,9	12,0	11,4	11,9	4,1%
TO	0,7	2,8	14,7	23,6	26,6	27,9	30,2	32,0	5,8%
NORDESTE	1.082,5	1.113,3	1.114,6	1.083,2	1.030,2	979,0	916,9	931,8	1,6%
MA	39,4	42,1	39,6	41,9	39,6	38,8	40,3	40,4	0,3%
PI	13,6	13,3	13,9	14,7	15,0	13,9	15,1	15,6	3,0%
CE	2,3	2,8	1,3	1,1	1,8	1,8	2,7	2,8	5,2%
RN	67,0	65,7	62,3	53,6	51,5	56,0	53,2	51,0	-4,1%
PB	115,5	111,8	122,6	122,0	122,4	130,6	124,8	125,0	0,1%
PE	321,4	346,8	326,1	312,1	284,6	260,1	254,2	259,9	2,3%
AL	448,0	451,2	463,7	445,7	417,5	385,3	323,6	338,2	4,5%
SE	37,9	37,0	42,5	43,4	44,5	44,4	49,8	45,6	-8,4%
BA	37,4	42,6	42,6	48,6	53,5	48,2	53,3	53,4	0,1%
CENTRO-OESTE	940	1.203	1.379	1.504	1.711	1.748	1.715	1.752	2,1%
MT	203	207	220	236	238	226	233	211	-9,3%
MS	265	396	481	543	655	668	597	605	1,4%
GO	472	599	678	726	818	854	886	935	5,6%
DF									
SUDESTE	4.833	5.137	5.221	5.243	5.436	5.593	5.455	5.715	4,8%
MG	588,8	659,6	742,7	721,9	779,8	805,5	866,5	902,3	4,1%
ES	68,0	68,7	66,9	62,1	65,3	68,9	55,5	51,7	-6,8%
RJ	45,8	51,3	41,3	39,9	39,1	33,0	34,3	14,6	-57,5%
SP	4.129,9	4.357,0	4.370,1	4.419,5	4.552,0	4.685,7	4.498,3	4.746,6	5,5%
SUL	537	584	613	612	588	636	517	623	20,5%
PR	536,0	582,3	611,4	610,8	586,4	635,0	515,7	621,8	20,6%
SC									
RS	1,0	1,7	1,7	1,6	1,4	1,4	1,2	1,1	-11,3%
NO/NE	1.099,7	1.132,9	1.149,1	1.125,2	1.076,6	1.026,6	967,4	984,0	1,7%
CENTRO-SUL	6.309,8	6.923,2	7.213,5	7.359,8	7.734,8	7.977,9	7.686,9	8.089,7	5,2%
BRASIL	7.409,5	8.056,1	8.362,6	8.485,0	8.811,4	9.004,5	8.654,2	9.073,7	4,8%

CANA-DE-AÇÚCAR: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



CANA: DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA NA SAFRA 2016/2017



Fonte: Conab

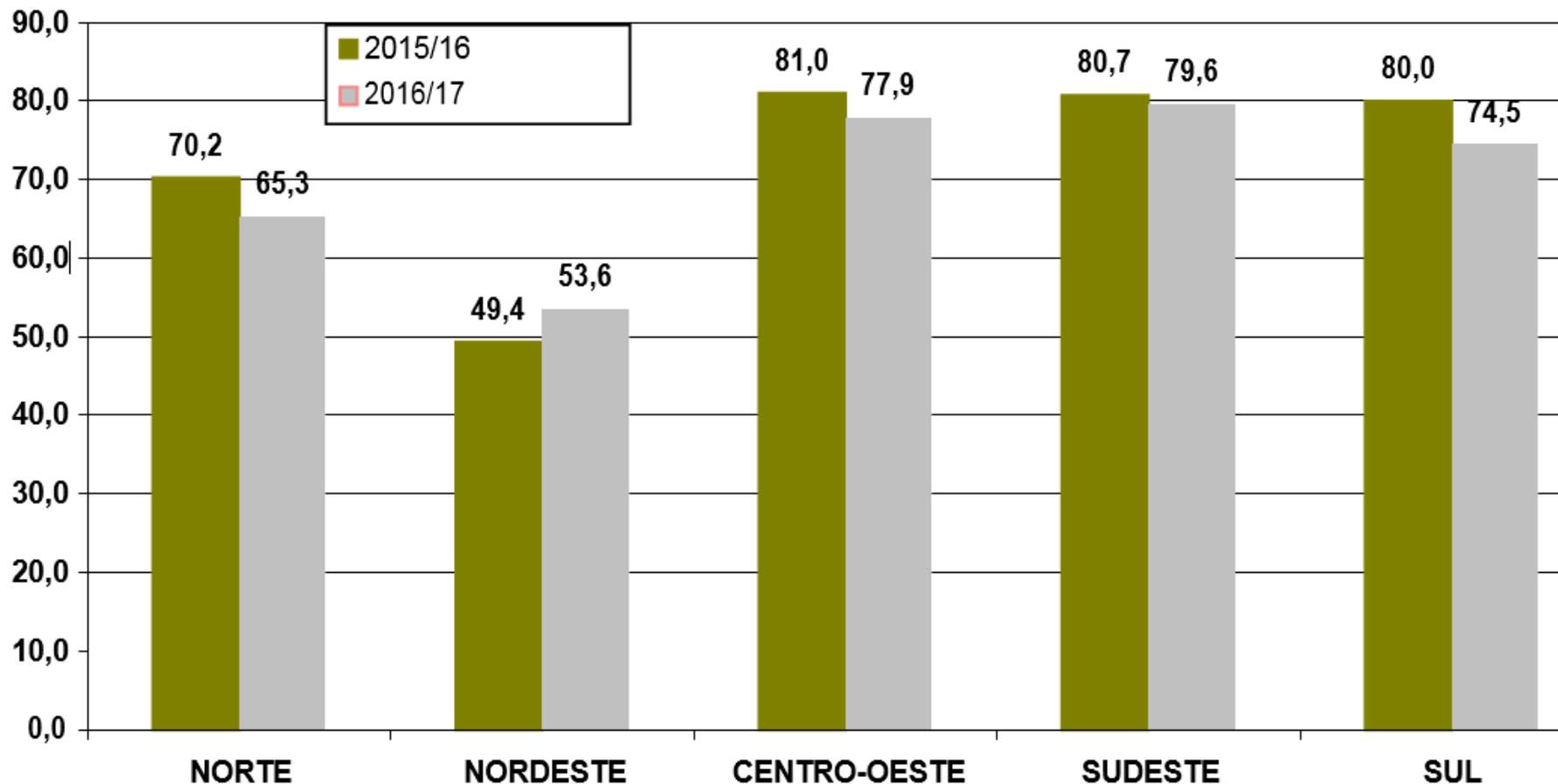
CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- O Brasil teve uma redução de 464 mil hectares na área na temporada 2015/2016, equivalendo a 5,2% em relação à safra 2014/2015.
- O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul, onde o excesso de chuva atrasou a colheita, o que fez com que houvesse cana bisada a ser colhida na atual safra (2016/2017), e Alagoas, onde duas Unidades de Produção deixaram de funcionar na safra 2015/2016.
- O aumento de 419,5 mil hectares nesta safra 2016/2017, ou 4,8%, para 9,073 milhões de hectares, é resultado da cana bisada da safra 2015/2016, do aumento de área própria de algumas unidades de produção e reativação de uma unidade em São Paulo – se confirmada, será a maior área de cana já colhida no Brasil.
- A produtividade estimada para a atual safra brasileira de 2016/2017 é de 76.152 Kg/ha, redução 1,0% sobre a temporada passada.
- A redução prevista é reflexo da queda de produtividade no Centro-Sul, onde as lavouras da safra anterior tiveram, na sua maioria, produtividades recordes.

CANA-DE-AÇÚCAR PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



CANA: PRODUTIVIDADE MÉDIA (T/HA) SAFRA 2016/2017 x SAFRA 2015/2016



CANA: PROJEÇÕES PARA A SAFRA 2016/2017

- A produção de cana-de-açúcar na safra 2016/2017 deverá crescer 3,8% em relação à anterior.
- A produção da safra 2016/2017 está estimada em 690,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, contra 665,5 milhões de toneladas na safra 2015/2016.
- Dos principais estados produtores do Centro-Sul do Brasil, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, apenas os dois últimos indicam queda na produção total de cana-de-açúcar.
- Em São Paulo, maior produtor nacional, deve haver um crescimento absoluto de 14 milhões de toneladas.
- As excelentes condições climáticas nos últimos meses contrastam com o excesso de chuva no decorrer da safra passada.
- Porém, ambos fatores corroboram para que o aumento da produção.
- Se por um lado as boas condições climáticas auxiliam no desenvolvimento das lavouras, por outro, o excesso de chuva na safra passada impediu, em muitos casos, a colheita da cana-de-açúcar.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Com isso há previsão de aumento de cana bisada que será colhida na safra 2016/2017.
- No mesmo sentido, em Goiás as condições climáticas foram favoráveis e ótimas expectativas de mercado para os subprodutos da cana-de-açúcar, principalmente o açúcar e o etanol.
- Somando-se a isso, ano após ano, o setor sucroalcooleiro goiano acrescenta tecnologia na lavoura canavieira, tornando Goiás o segundo maior produtor de cana-de-açúcar no Brasil.
- Em Minas Gerais, as condições das lavouras não são uniformes.
- Em algumas regiões, as condições de desenvolvimento das lavouras foram excelentes, enquanto em outras houve eventos climáticos desfavoráveis, como chuvas excessivas na fase inicial da lavoura, fato que prejudicou o desenvolvimento da cana-de-açúcar nesse período.
- O setor sucroalcooleiro mineiro vive ainda uma boa expectativa de mercado, pois além dos fatores positivos no cenário nacional e internacional, os incentivos fiscais concedidos pelo governo do estado, tornarão atrativo a utilização do etanol pelo consumidor final.

CANA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- No Paraná, a situação do clima é similar com a ocorrida em São Paulo.
- Como o ano de 2015 foi com excesso de chuvas, há muita cana bisada.
- A expectativa é de que o clima será favorável à nova safra, devido à previsão de neutralidade climática para o inverno, ou seja, inverno com menos precipitações e temperaturas baixas, que favorecem a concentração de açúcar na planta.
- Em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as variações climáticas, principalmente as chuvas inconstantes, prejudicaram o desenvolvimento dos canaviais e, por isso, há estimativa de queda na produção.
- No Nordeste, os maiores produtores apresentam projeções positivas, com aumentos de 21,4% em Pernambuco e 11,5% em Alagoas.
- Em Alagoas, espera-se melhorias de produtividade nesta safra, motivada pelas chuvas que ocorreram de dezembro até os dias atuais, condição climática favorável à cultura e que não ocorre com frequência.
- O mesmo ocorre em Pernambuco e soma-se as boas expectativas de mercado para o açúcar e para o etanol.

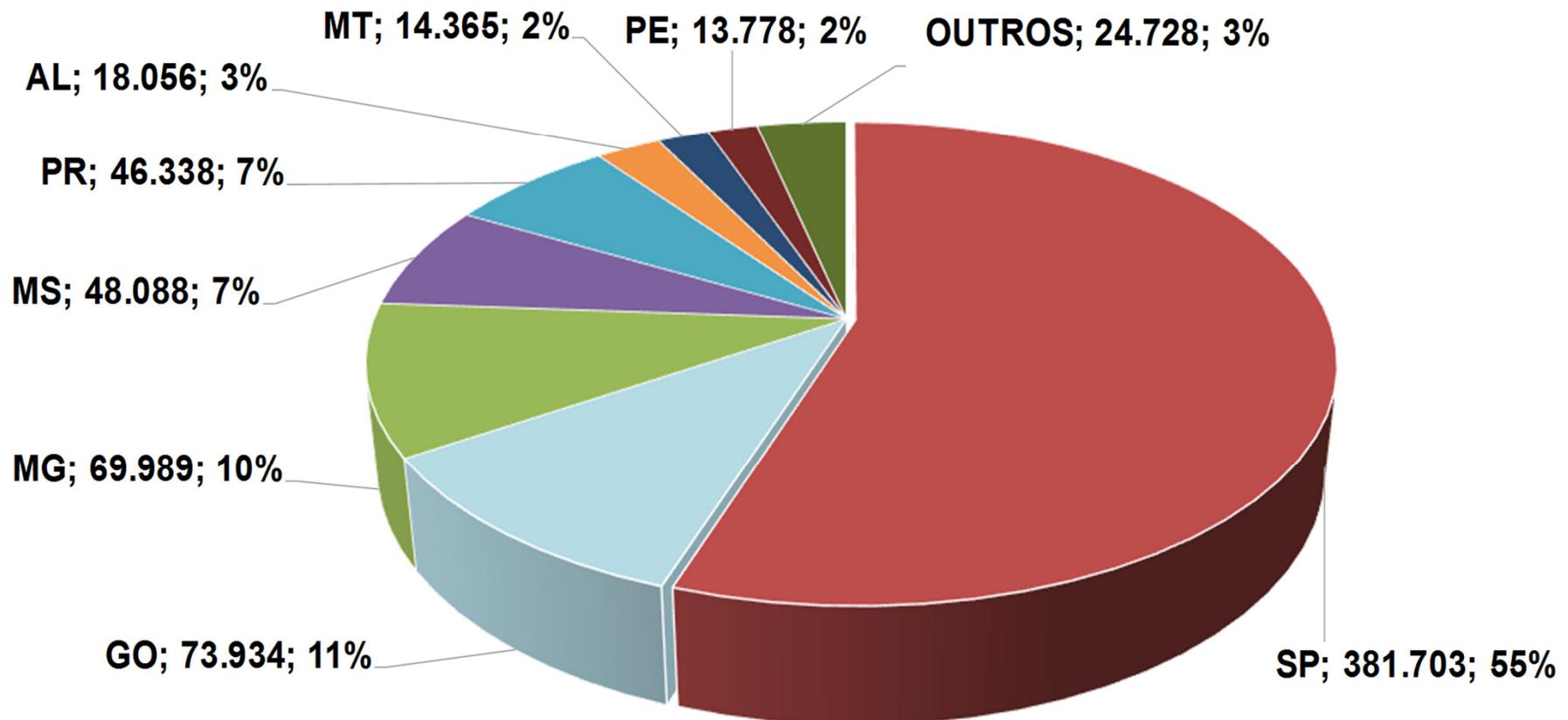
CANA: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO - MIL T

REGIÃO/UF	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	VAR. 2016/2017 SOBRE 2015/2016
NORTE	991,6	1.278,4	2.529,3	2.957,4	3.698,1	3.717,6	3.541,9	3.414,0	-3,6%
RR									
RO	111,3	136,7	157,1	125,1	188,3	371,6	191,0	209,5	9,7%
AC	-	33,8	52,6	70,3	88,9		86,1	86,1	
AM	211,8	347,0	287,0	266,5	268,4	187,1	216,3	214,3	-0,9%
AP									
PA	623,4	521,9	666,4	695,3	818,6	810,5	682,3	755,2	10,7%
TO	45,1	239,0	1.366,2	1.800,2	2.334,0	2.348,4	2.366,2	2.148,9	-9,2%
NORDESTE	60.677,2	62.079,6	63.487,8	52.972,2	53.014,7	55.662,8	45.274,8	49.897,2	10,2%
MA	2.209,4	2.327,5	2.265,6	2.072,0	2.206,1	2.347,9	2.455,1	2.279,0	-7,2%
PI	1.014,0	836,9	992,0	828,1	851,6	949,1	967,4	941,5	-2,7%
CE	154,4	180,5	77,4	57,0	128,6	130,5	208,6	208,8	0,1%
RN	3.472,5	2.729,4	2.973,3	2.247,8	2.158,2	2.688,8	2.467,7	2.576,1	4,4%
PB	6.320,0	5.246,3	6.723,1	5.354,9	5.283,1	6.307,9	5.532,5	5.887,1	6,4%
PE	17.805,6	16.820,8	17.642,2	13.575,9	14.402,3	14.730,6	11.349,0	13.778,0	21,4%
AL	24.504,5	29.120,4	27.705,4	23.533,5	22.454,6	22.422,5	16.193,4	18.055,8	11,5%
SE	2.249,7	2.025,6	2.551,5	2.219,3	2.321,3	2.376,4	2.284,7	2.276,7	-0,4%
BA	2.947,1	2.792,2	2.557,3	3.083,8	3.208,8	3.709,1	3.816,4	3.894,2	2,0%
CENTRO-OESTE	77.435,9	93.344,7	92.233,6	106.001,3	120.462,3	126.311,1	139.026,4	136.386,7	-1,9%
MT	14.045,6	13.661,2	13.153,7	16.319,0	16.948,5	17.011,9	17.150,5	14.364,9	-16,2%
MS	23.297,8	33.476,7	33.859,8	36.955,2	41.496,0	42.969,8	48.685,4	48.088,1	-1,2%
GO	40.092,5	46.206,8	45.220,1	52.727,2	62.017,7	66.329,4	73.190,5	73.933,7	1,0%
DF									
SUDESTE	419.857,7	423.799,5	362.089,9	387.228,3	439.343,0	405.896,5	436.395,8	454.880,2	4,2%
MG	49.923,4	56.013,6	50.241,8	51.208,0	60.759,5	59.528,7	64.932,4	69.988,7	7,8%
ES	4.009,6	3.524,8	4.003,8	3.431,6	3.770,0	3.191,7	2.809,6	2.528,1	-10,0%
RJ	3.260,0	2.537,8	2.207,9	1.893,8	2.007,6	1.586,4	1.066,2	660,0	-38,1%
SP	362.664,7	361.723,3	305.636,4	330.694,9	372.805,9	341.589,7	367.587,6	381.703,4	3,8%
SUL	45.551,3	43.403,1	40.614,6	39.756,4	42.304,2	43.179,0	41.347,3	46.400,3	12,2%
PR	45.502,8	43.321,1	40.519,5	39.723,5	42.231,0	43.105,6	41.286,1	46.338,3	12,2%
SC									
RS	48,5	82,0	95,1	32,9	73,2	73,4	61,2	62,0	1,3%
NO/NE	61.668,8	63.358,0	66.017,1	55.929,7	56.712,8	59.380,4	48.816,7	53.311,2	9,2%
CENTRO-SUL	542.844,9	560.547,3	494.938,1	532.986,0	602.109,5	575.386,6	616.769,5	637.667,2	3,4%
BRASIL	604.513,7	623.905,3	560.955,2	588.915,7	658.822,3	634.767,0	665.586,2	690.978,4	3,8%

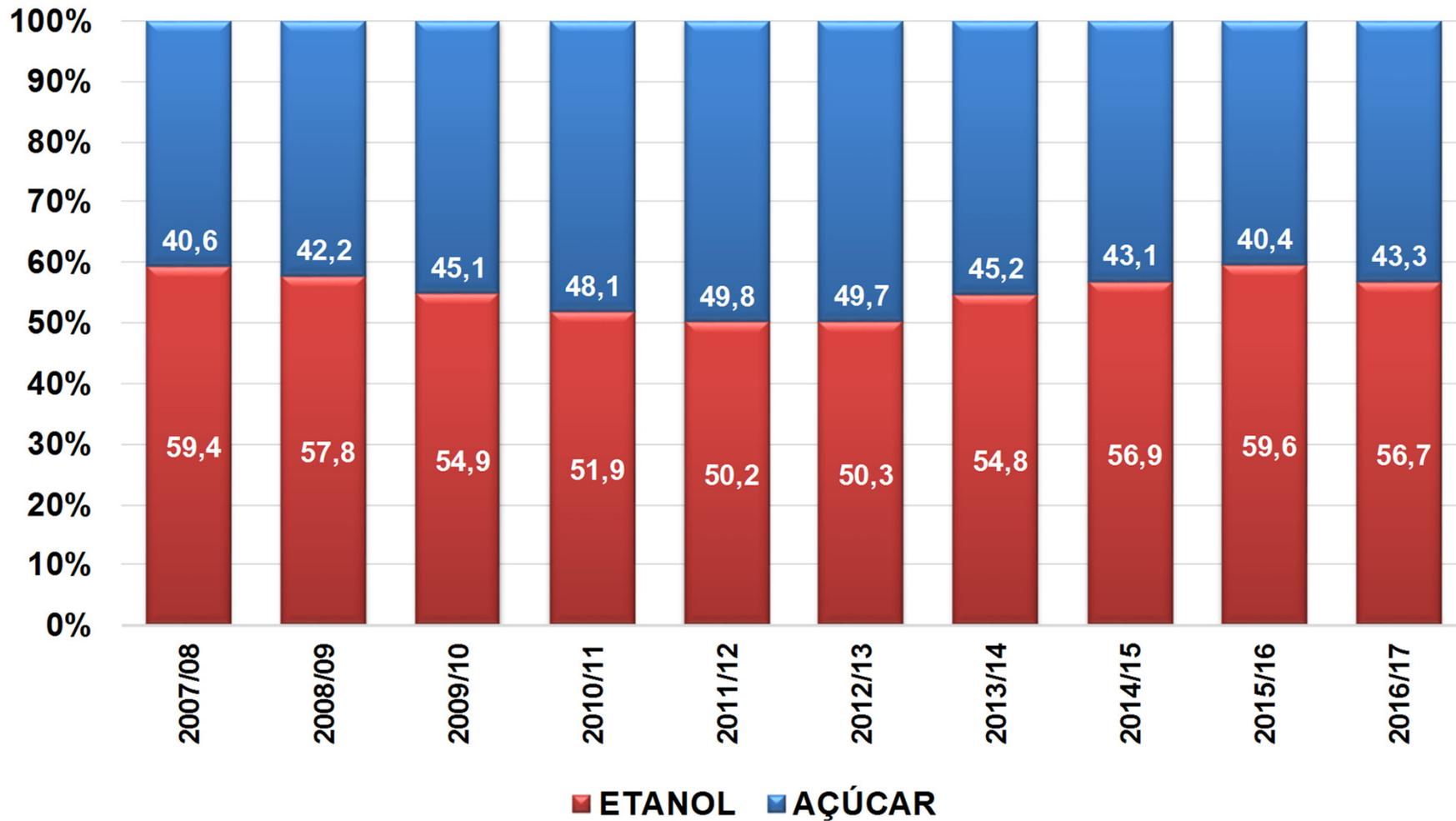
CANA-DE-AÇÚCAR: PRODUÇÃO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



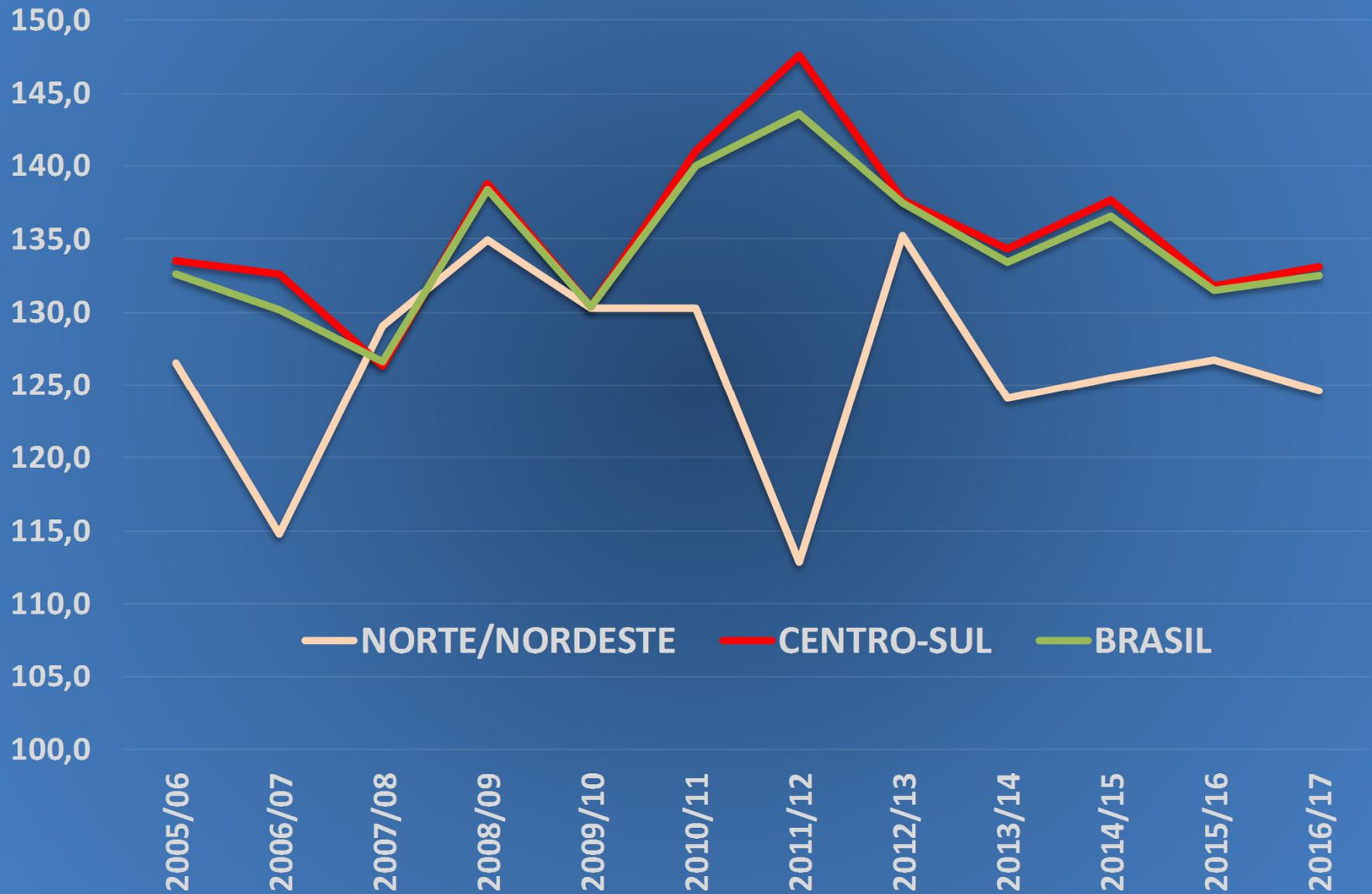
CANA-DE-AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO NA SAFRA 2016/2017 (TONELADAS E %)



CANA-DE-AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL ETANOL/AÇÚCAR (%)



ATR - AÇÚCAR TOTAL RECUPERÁVEL KG/TONELADA DE CANA



CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Os canaviais do Centro-Sul têm necessidade de renovação urgente após anos de investimentos abaixo do ideal devido à má situação financeira das usinas – o setor está com 40% abaixo da taxa de replantio de cana vista há dois anos.
- A taxa de replantio dos canaviais está em 14% da área cultivada total em 2015, a mínima desde pelo menos 2005.
- Na atual temporada 2016/2017, que vai de abril a março, a quantidade de cana que está chegando ao quarto ou quinto ano de cortes cresceu, enquanto as plantas no segundo ou terceiro anos de produção caiu.
- Os canaviais podem crescer novamente sem replantio por até cinco ou mais anos, mas eles são mais produtivos nos primeiros anos, com o rendimento caindo gradualmente conforme envelhecem.
- A reforma das plantações tende a voltar para um nível normal neste ano, com tendência para aumentar, impactando na safra 2017/2018 – temporada que se inicia somente em abril do ano que vem.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Em 2015, a renovação dos canaviais foi prejudicada tanto pela crise que ainda aflige a cadeia produtiva de açúcar e etanol quanto pelas condições para acesso ao Prorenova, linha de financiamento do BNDES voltada ao plantio de cana.
- Os recursos foram alocados apenas em setembro passado e com taxas de juros mais altas, o que desestimulou a demanda.
- Segundo o BNDES, o desembolso no ano passado para essa área foi de R\$ 893 milhões, 52% a menos na comparação com 2014.
- O desembolso do BNDES para o setor sucroenergético caiu 59,5% em 2015 sobre 2014, de R\$ 6,768 bilhões para R\$ 2,744 bilhões.
- A queda foi resultado dos juros mais altos e do atraso na liberação de recursos da linha para estocagem de etanol, que só saiu em setembro.
- Em termos nominais, o valor foi o menor desde o R\$ 1,98 bilhão de 2006 e está bem longe dos R\$ 7,6 bilhões de 2010.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Por área, o BNDES liberou R\$ 893 milhões para o setor agrícola, que engloba basicamente o Prorenova, para renovação de canaviais.
- O montante representa recuo de 52% ante o R\$ 1,871 bilhão de 2014 e deveu-se ao corte de 50% no volume de recursos disponibilizados.
- Quanto ao segmento industrial, que inclui produção de açúcar e etanol, o desembolso foi 65,8% menor, com R\$ 1,635 bilhão – em 2014, havia sido de R\$ 4,781 bilhões.
- A demanda para armazenar etanol contribuiu para a queda – foram desembolsados R\$ 2 bilhões em 2014 e, em 2015, só R\$ 20 milhões.
- O único setor que apresentou aumento no total de recursos foi o de cogeração de energia elétrica, tendo sido liberados R\$ 216 milhões para essa área em 2015, 86,2% mais na comparação com 2014.
- Esse incremento já é uma evidência de que o setor sucroenergético está retomando pouco a pouco os investimentos.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- O BNDES estima desembolsos neste ano entre R\$ 2,5 bilhões e R\$ 3,0 bilhões, mas, dependendo da demanda, esse montante pode ser maior.
- No ano passado, as linhas para estocagem de etanol e renovação de canaviais foram anunciadas com o Plano Safra 2015/2016, em junho.
- Neste ano, os recursos de R\$ 1,5 bilhão para o Prorenova, foram anunciados em 04/05/2016, juntamente com o Plano Safra 2016/2017.
- As maiores renovações de canaviais devem ocorrer, nesta ordem, em: SP, MG, GO, MS e MT.
- O potencial de renovação de canaviais em 2016/2017 está entre 1,45 milhão e 1,60 milhão de hectares na Região Centro-Sul.
- Além disso, deve ser considerada a expansão de novas áreas para a próxima temporada 2017/2018, estimada em 3%, entre 250 mil e 280 mil hectares, concentradas em SP, GO, MS e MT.
- As taxas de juros do Prorenova são consideradas elevadas pelo setor e deve haver maior uso de recursos próprios dos grandes grupos.

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- Para a safra 2016/2017 não estão previstos fechamentos ou aberturas de novas unidades produtoras – o setor vai operar com a mesma quantidade do ano passado, de 287 usinas no Centro-Sul.
- O valor obtido pelas usinas do Centro-Sul do Brasil na comercialização de uma tonelada de cana de R\$ 121,00 na safra 2015/2016, 12,1% maior na comparação com os R\$ 107,90 por tonelada de 2014/2015.
- A melhora nos preços de açúcar e etanol ao longo de 2015 contribuiu para que as usinas reduzissem o endividamento por tonelada de cana-de-açúcar em 2015/2016 (encerrado em março) para R\$ 142 por tonelada, contra R\$ 150 por tonelada na temporada anterior.
- A dívida líquida do setor, porém, ainda beira os R\$ 100 bilhões.
- A produção brasileira de cana na safra 2016/2017, que se iniciou em 1º de abril, deve alcançar 691 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 3,8% em comparação com o período anterior (665,6 milhões de toneladas).

CANA: SAFRA 2016/2017

CENÁRIOS PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO

- As usinas e destilarias de cana estão perto do limite de utilização da capacidade instalada: a taxa de uso deve chegar a 96,9% na safra 2016/2017, ante 92,1% em 2015/2016 e 74,4% em 2011/2012.
- Sem o El Niño, tanto a produção de cana quanto os níveis de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) devem ser maiores nesta temporada.
- Do lado dos preços, o setor também será beneficiado, com déficit na oferta global de açúcar, forte alta dos preços futuros do açúcar e demanda interna fortalecida de etanol.
- As companhias do setor devem se beneficiar dos preços elevados de açúcar e etanol e gerar mais caixa.
- As empresas maiores e financiadas vão se aproveitar da melhoria nos fundamentos, com venda dos estoques de açúcar e etanol a preços mais atraentes – em contrapartida, as menores, com níveis de endividamento mais elevados e restrições ao financiamento para investimentos, não devem se beneficiar disso e continuarão a sofrer por mais tempo.

SETOR SUCROALCOOLEIRO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

ANO SAFRA	CANA-DE-AÇÚCAR			AÇÚCAR			ETANOL		
	ÁREA	RENDIMENTO	PRODUÇÃO	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	PRODUÇÃO	DEMANDA	EXPORTAÇÕES
	MILHÕES HA	T/HA	MILHÕES T	MILHÕES T	MILHÕES T	MILHÕES T	BILHÕES L	BILHÕES L	BILHÕES L
80/81	2,600	57,2	148,651	7,844	6,059	1,785	3,706	3,706	0,000
81/82	2,820	54,6	153,858	7,912	6,293	1,619	4,163	4,163	0,000
82/83	3,080	54,1	166,753	8,843	7,123	1,720	5,823	5,823	0,000
83/84	3,470	57,1	197,995	9,086	7,239	1,847	7,861	7,861	0,000
84/85	3,650	55,6	202,765	8,849	7,493	1,356	9,252	9,252	0,000
85/86	3,900	57,5	224,364	7,819	6,585	1,234	11,820	11,820	0,000
86/87	3,940	57,8	227,873	8,157	7,057	1,100	10,506	10,506	0,000
87/88	4,310	52,1	224,496	7,983	6,999	0,984	11,457	11,457	0,000
88/89	4,110	53,9	221,339	8,070	7,521	0,549	11,704	11,704	0,000
89/90	4,067	54,9	223,410	7,301	6,375	0,926	11,898	11,898	0,000
90/91	4,270	52,0	222,163	7,365	6,387	0,978	11,783	11,783	0,000
91/92	4,210	54,3	228,791	8,665	7,320	1,345	12,752	12,752	0,000
92/93	4,200	53,2	223,460	9,249	7,117	2,132	11,687	11,687	0,000
93/94	3,860	56,6	218,510	9,326	6,610	2,716	11,296	11,296	0,000
94/95	4,340	55,5	240,944	11,696	6,896	4,800	12,692	12,692	0,000
95/96	4,560	55,1	251,357	13,235	9,145	4,090	12,671	12,765	0,000
96/97	4,820	59,7	287,810	13,467	9,623	3,844	14,234	14,431	0,000
97/98	4,880	62,3	303,974	14,845	10,057	4,788	15,408	15,423	0,000
98/99	4,972	63,3	314,969	17,961	10,140	7,821	13,928	13,928	0,000
99/00	4,860	61,8	300,393	19,380	7,280	12,100	13,077	12,386	0,000
00/01	4,900	52,4	256,600	15,700	9,200	6,830	10,517	11,583	0,000
01/02	4,973	59,1	293,829	20,400	9,400	11,170	11,467	12,515	0,000
02/03	5,040	63,8	321,600	22,540	9,190	13,350	12,485	11,912	0,000
03/04	5,200	69,0	358,820	24,850	9,350	14,600	14,639	13,291	0,000
04/05	5,634	67,4	379,700	27,400	9,400	15,800	15,153	13,989	2,400
05/06	5,840	66,5	431,413	26,058	9,650	16,900	15,900	16,709	2,500
06/07	6,163	77,0	474,800	30,040	10,220	19,935	18,050	13,000	3,845
07/08	7,010	82,7	571,371	31,280	10,930	19,350	23,007	16,470	3,530
08/09	7,058	80,9	571,434	31,622	11,000	20,420	26,682	22,200	4,920
09/10	7,410	81,6	604,514	33,074	11,050	21,850	25,290	24,934	3,380
10/11	8,056	77,4	623,905	38,168	11,056	26,300	27,595	25,200	1,920
11/12	8,363	67,1	560,955	35,967	11,061	27,200	24,925	24,195	1,730
12/13	8,485	69,4	588,916	38,337	11,067	27,270	23,640	21,610	3,030
13/14	8,811	74,8	658,822	37,600	11,072	27,150	27,957	24,287	2,570
14/15	9,004	70,5	634,767	35,560	11,078	24,240	28,500	25,800	1,394
15/16	8,654	76,9	665,586	33,489	11,125	24,090	30,461	28,568	2,158
16/17	9,074	76,2	690,978	38,100	11,181	26,499	30,340	27,640	2,200
VAR. 16/15	-3,9%	9,1%	4,9%	-5,8%	0,4%	-0,6%	6,9%	10,7%	54,8%
VAR. 17/16	4,8%	-1,0%	3,8%	13,8%	0,5%	10,0%	-0,4%	-3,2%	1,9%

Fontes: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, SECEX, UNICA e ANP

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2016/2017

- O processamento de cana na principal região produtora do país, o Centro-Sul, segue firme conforme dados divulgados no dia 01/06, pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).
- As usinas e destilarias do Centro-Sul do Brasil processaram 39,49 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na primeira quinzena de maio, alta de 37,73% sobre o mesmo período de 2015, quando a moagem atingiu 28,67 milhões de toneladas.
- No acumulado desde o início da safra 2016/2017, a moagem atingiu 108,538 milhões de toneladas, 57,68% superior ao total de 68,835 milhões de toneladas registrado em igual período do ciclo anterior.
- A quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) por tonelada de cana-de-açúcar moída alcançou 124,34 quilos (kg) na 1ª quinzena de maio, alta de 5,1% sobre 118,29 kg/ATR/t de igual quinzena de 2015.
- No acumulado desde o início da safra 2016/2017, a concentração chega a 119,86 kg/ATR/t, alta de 6,0% sobre os 113,05kg/ATR/t apurados no mesmo período de 2015.

CANA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA 2016/2017

- A proporção da matéria-prima direcionada à fabricação de etanol na 1ª quinzena de maio foi de 55,98%, contra 62,15% na safra 2015/2016, enquanto a de açúcar variou de 37,85% para 44,02% no atual período.
- A moagem poderia ter sido maior se a chuva não prejudicasse a colheita e o processamento em usinas de regiões produtoras do Paraná, Mato Grosso do Sul e o Oeste de São Paulo.
- Essa queda na quantidade moída foi, no entanto, compensada pelo aumento no processamento de cana pelas usinas e destilarias que iniciaram a safra 2016/2017 nos últimos 15 dias de abril.
- A expectativa é de que a moagem da segunda quinzena de maio também tenha sido afetada pelas chuvas, muito superior aos volumes registrados na primeira metade do mês.
- Até 15 de maio, 257 unidades produtoras estavam em operação no Centro-Sul, das quais 18 iniciaram atividades ao longo da primeira quinzena do mês.
- A expectativa é que outras cinco usinas tenham começado a safra na última metade de maio.

AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

EM MIL TONELADAS

SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ DEMANDA
2001/2002	133.216	134.985	26.300	19,5%
2002/2003	145.402	139.296	32.406	23,3%
2003/2004	140.999	139.415	33.990	24,4%
2004/2005	139.110	142.175	30.925	21,8%
2005/2006	143.722	144.382	30.265	21,0%
2006/2007	162.902	152.208	40.959	26,9%
2007/2008	165.660	155.185	51.434	33,1%
2008/2009	144.461	155.465	40.429	26,0%
2009/2010	153.368	154.381	39.416	25,5%
2010/2011	162.189	155.763	64.018	41,1%
2011/2012	172.297	159.208	77.107	48,4%
2012/2013	177.577	164.725	89.959	54,6%
2013/2014	175.010	167.277	84.809	50,7%
2014/2015	171.225	169.200	85.938	50,8%
2015/2016	163.905	170.556	83.352	48,9%
2016/2017	170.500	174.308	79.544	45,6%
VAR. 2015-2016/ 2014-2015 (%)	-4,3%	0,8%	-3,0%	-3,8%
VAR. 2016-2017/ 2015-2016 (%)	4,0%	2,2%	-4,6%	-6,6%

Fontes: DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS EUA (USDA) e ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO AÇÚCAR (OIA)

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Após cinco temporadas consecutivas com superávit na oferta mundial de açúcar, as projeções 2015/2016 e 2016/2017 indicam mudança de cenário, baseada em menores produção e estoques globais.
- A queda da produção global se deve aumento nos custos de produção da commodity, a baixa nos preços mundiais, fatores climáticos e demanda global recorde por açúcar.
- No mercado internacional, grandes players como China, Índia e UE deverão produzir menos – os baixos preços na última safra nos mercados europeu e internacional desencorajaram os agricultores a ampliar ou manter as áreas cultivadas com a beterraba açucareira.
- Essa perspectiva aliada ao Real desvalorizado e a uma temporada brasileira novamente mais alcooleira devem favorecer os preços internos em 2016, que apresentam altas desde o 2º semestre de 2015.
- A projeção de déficit global já leva em conta uma produção maior em 2016/2017 da Região Centro-Sul do Brasil.
- A queda da produção no Brasil em 2015/2016 foi fator importante para a inversão do cenário de superávit para déficit no mercado global.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A Organização Internacional do Açúcar (OIA) elevou no relatório de Maio/2016, mais uma vez, a previsão de déficit da atual safra 2015/2016 que vai de outubro de 2015 a setembro de 2016.
- Segundo a entidade, a expectativa de falta do produto no mercado global subiu de 5,018 milhões para 6,651 milhões de toneladas.
- Essa foi a terceira elevação da expectativa de déficit para a atual safra.
- Em agosto do ano passado, a estimativa inicial era de falta de 2,487 milhões de toneladas.
- O déficit esperado acontece especialmente pela queda expressiva na produção, já que o volume total previsto para a atual safra é de 163,905 milhões de toneladas, 7,320 milhões de toneladas menos que registrado na safra 2014/2015.
- Em contrapartida, a demanda esperada é de 170,556 milhões de toneladas.
- O déficit global poderia ser ainda maior se o consumo não tivesse sido revisado para baixo.
- Em fevereiro, a OIA previa demanda de 171,851 milhões de toneladas.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Mesmo com a expectativa de consumo revisada para baixo, a taxa de crescimento da demanda de 1,83% está em linha com a média de 1,93% observada ao longo da última década.
- Com o aumento do déficit global, a OIA calcula que o índice entre estoque e consumo ao fim da atual safra deve cair 4,8 pontos percentuais, para 45,6% - a queda é considerada significativa.
- Apesar do recuo, o indicador continua acima do nível considerado crítico de 45% observado entre 2009 e 2011, o que coincidiu com o aumento do preço global do produto.
- Sobre o Brasil, a OIA estima que a expectativa de produção na atual safra subiu em 1 milhão de toneladas.
- Apesar disso, o bom desempenho brasileiro não será suficiente para compensar o resultado da Tailândia e China que veio pior que o esperado pela entidade.
- Na Índia, a campanha ainda não acabou, mas a OIA estima que expectativas anteriores pareciam muito otimistas e a produção indiana foi revisada em 1 milhão de toneladas para baixo.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A Organização Internacional do Açúcar (OIA) estima que o mercado global de açúcar deve continuar com falta de produto na safra global 2016/2017, que se inicia em outubro próximo.
- Isso deve reduzir de maneira mais significativa o nível dos estoques mundiais do produto.
- Na primeira estimativa para a nova safra, a entidade prevê déficit global de 3,8 milhões de toneladas do produto.
- Para a safra seguinte, de 2017/2018, a entidade estima que haverá aumento da produção, mas ainda insuficiente para atender a demanda crescente.
- A safra 2016/2017 deve ter déficit global de 3,8 milhões de toneladas como resultado do aumento do consumo, maior produção já antecipada na Europa, Tailândia e Brasil e queda adicional da produção na Índia.
- Com a expectativa de novo déficit na próxima safra, no próximo período pode finalmente desaparecer o estoque de superávits acumulado ao longo das últimas cinco safras com produção excedente de 2010/2011 até 2014/2015.

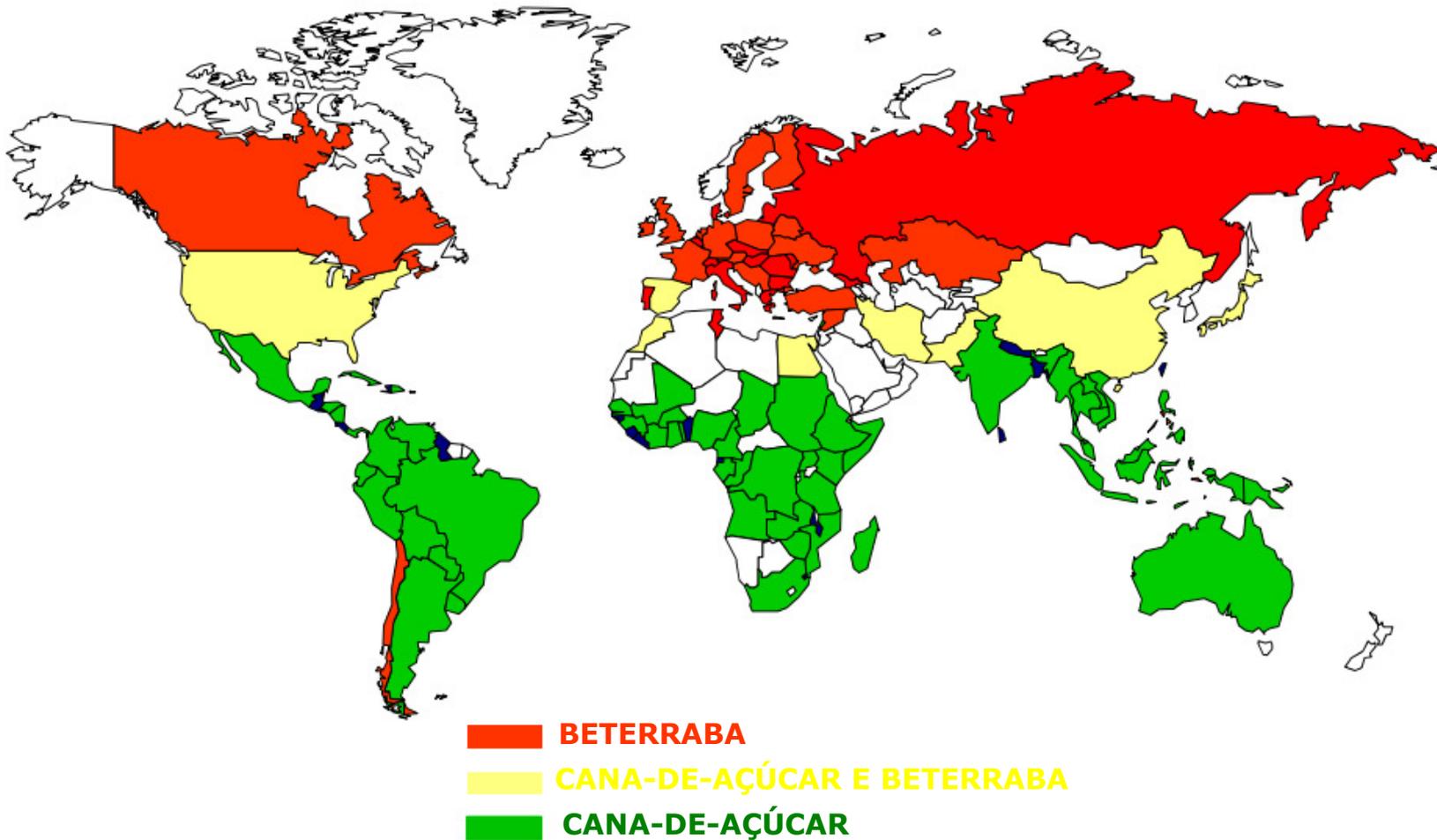
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- A OIA também lançou as primeiras projeções para a safra seguinte, de 2017/2018.
- A fim de equilibrar a oferta e a demanda, a produção mundial precisará aumentar mais 7 milhões de toneladas.
- Algum aumento na produção pode ser esperado pela capacidade de processamento existente em vários produtores, incluindo a União Europeia, Tailândia e China.
- No entanto, parece que, para atender integralmente a demanda projetada, seria necessário expandir ainda mais a capacidade, o que exigirá preços globais mais lucrativos, segundo a entidade.
- A escassez de açúcar nos Estados Unidos e na União Europeia pode impulsionar os preços globais do produto se autoridades permitirem mais importações.
- Para proteger suas indústrias, a UE e os Estados Unidos cobram impostos sobre as importações, mas podem aceitar remessas adicionais do exterior se os estoques estiverem baixos.

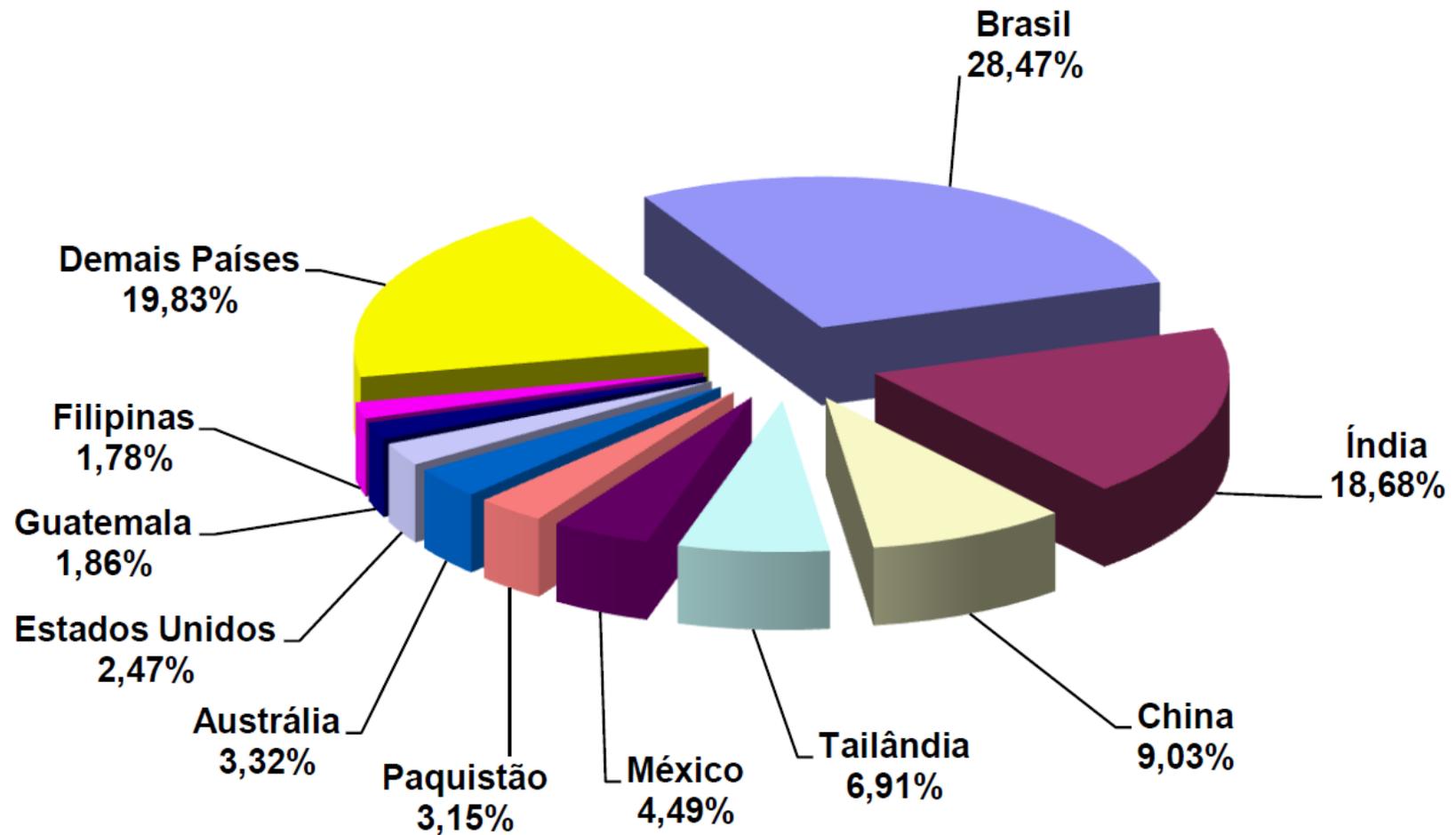
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Como a oferta de açúcar de cana nos dois mercados está muito reduzida, a alta dos preços do produto fez com que a indústria pedisse medidas excepcionais.
- Nos Estados Unidos, a escassez de açúcar resulta de uma mudança no gosto dos consumidores.
- As empresas de alimentos especializadas em produtos naturais estão evitando cada vez mais o açúcar feito de beterrabas, que, nos Estados Unidos, são quase todas geneticamente modificadas.
- No mercado interno dos Estados Unidos, os preços futuros de açúcar bruto de cana subiram 6% em 2016, para 27 centavos de dólar por libra-peso, enquanto os preços de açúcar refinado de beterraba caíram 15%, para 30 centavos de dólar por libra-peso.
- Na UE, a falta do produto decorre de uma safra menor de beterraba, com a diminuição da área plantada e o clima desfavorável, que reduziu a produção em 24% na temporada 2015/2016.
- Nos últimos sete dias, o contrato Julho/2016 de açúcar demerara da ICE Futures teve alta de 6,3%, para 16,74 centavos de dólar por libra-peso.

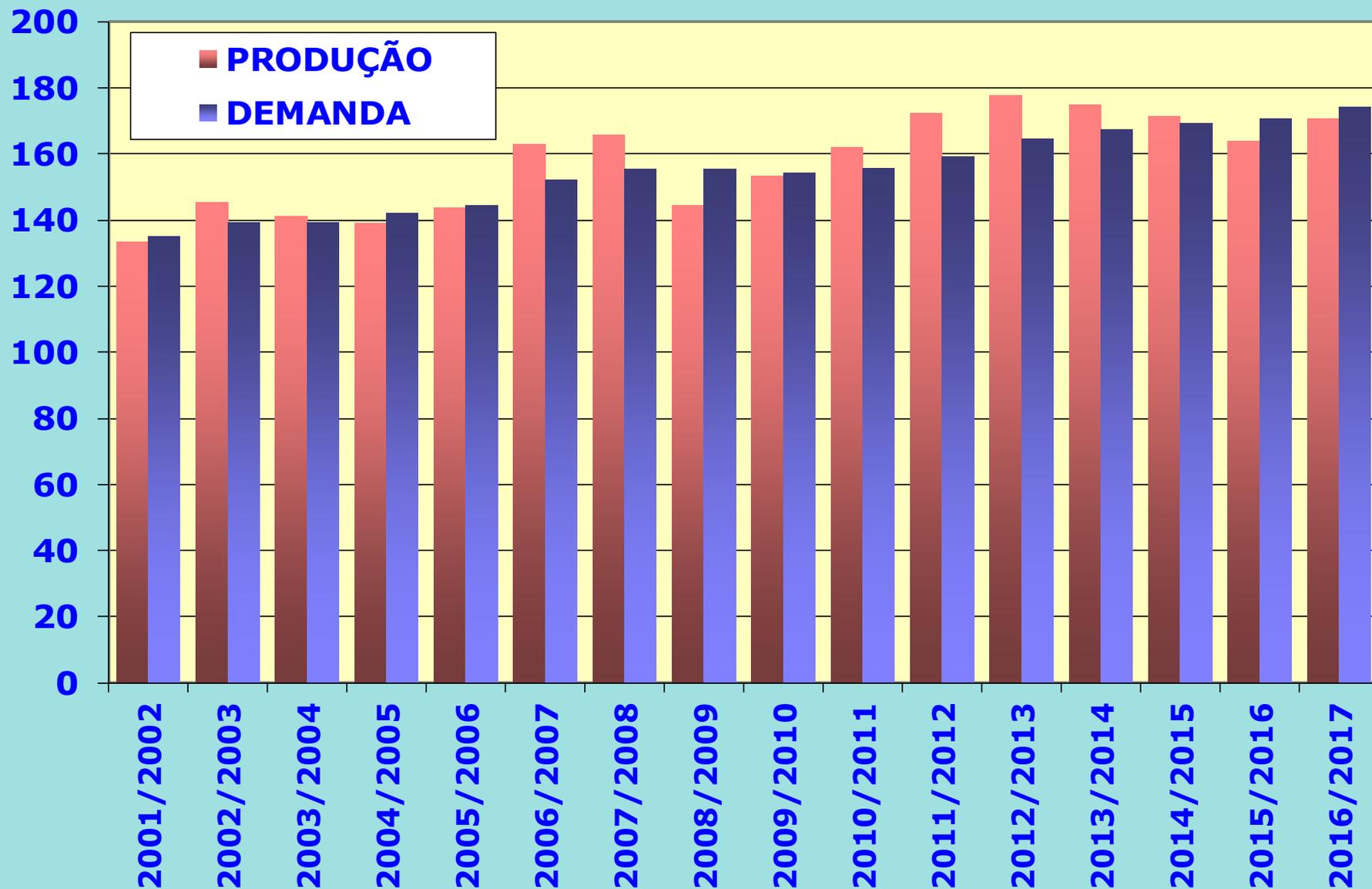
AÇÚCAR: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL



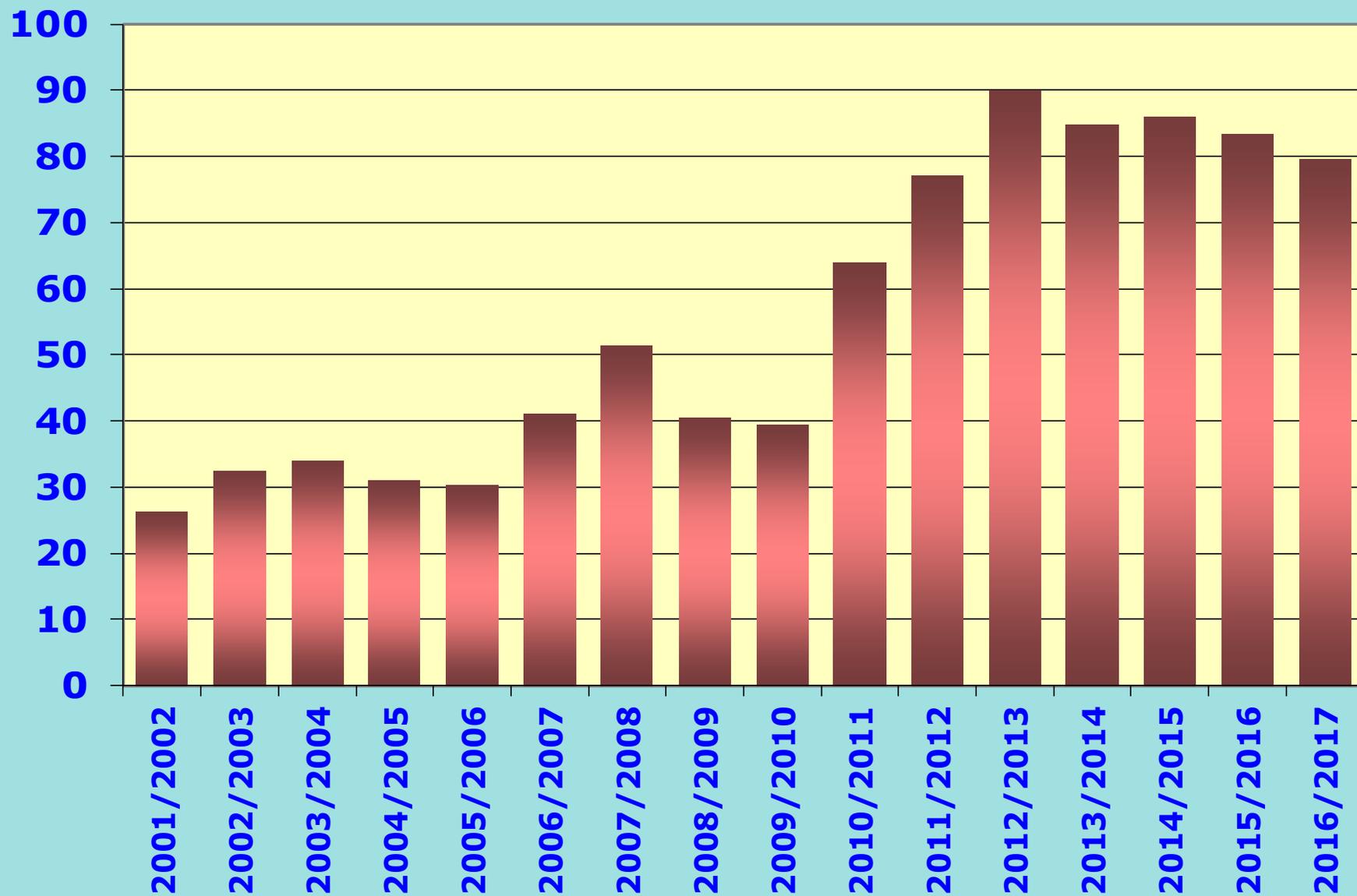
AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL EM 2015/2016



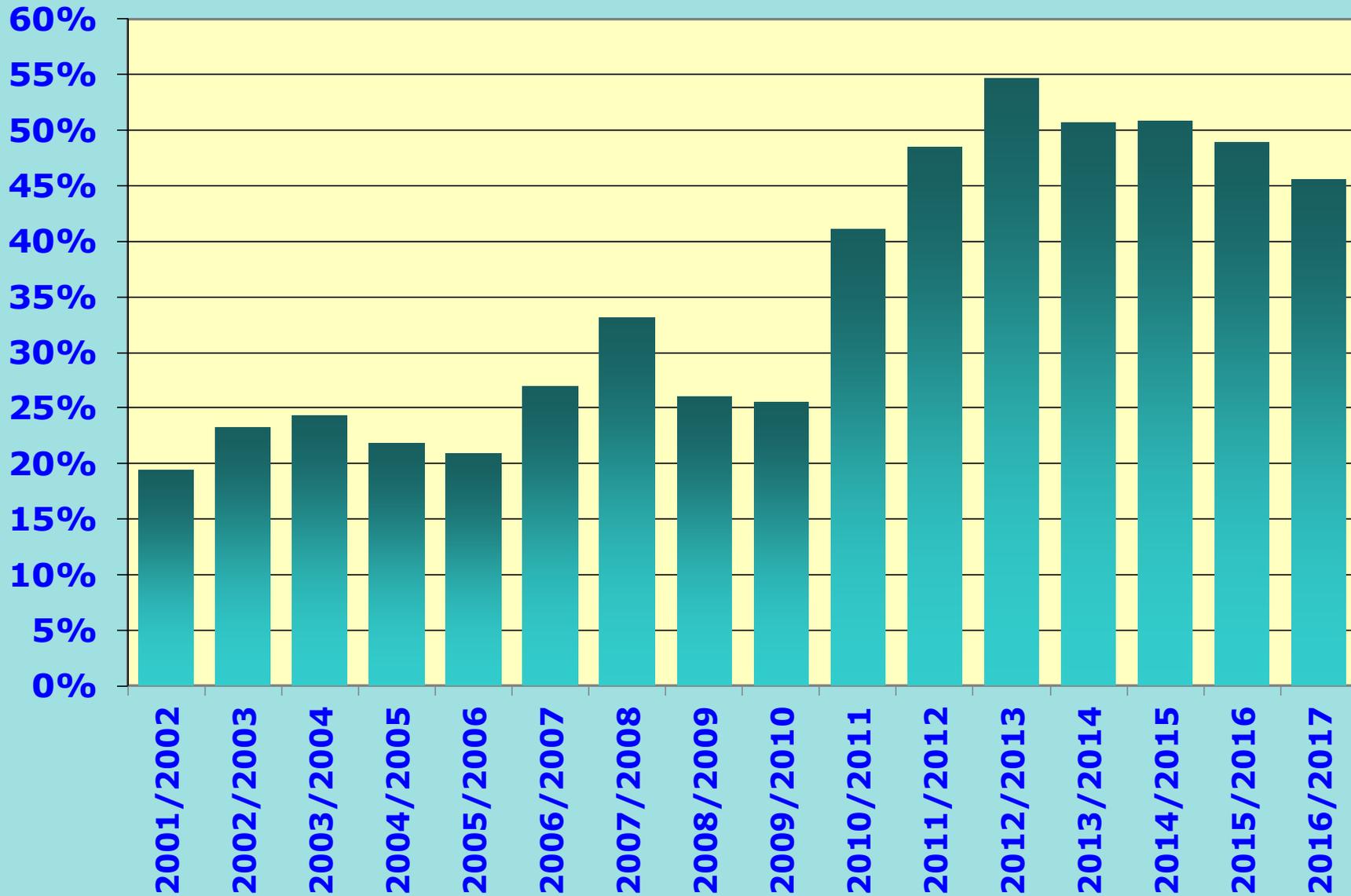
AÇÚCAR: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE TONELADAS



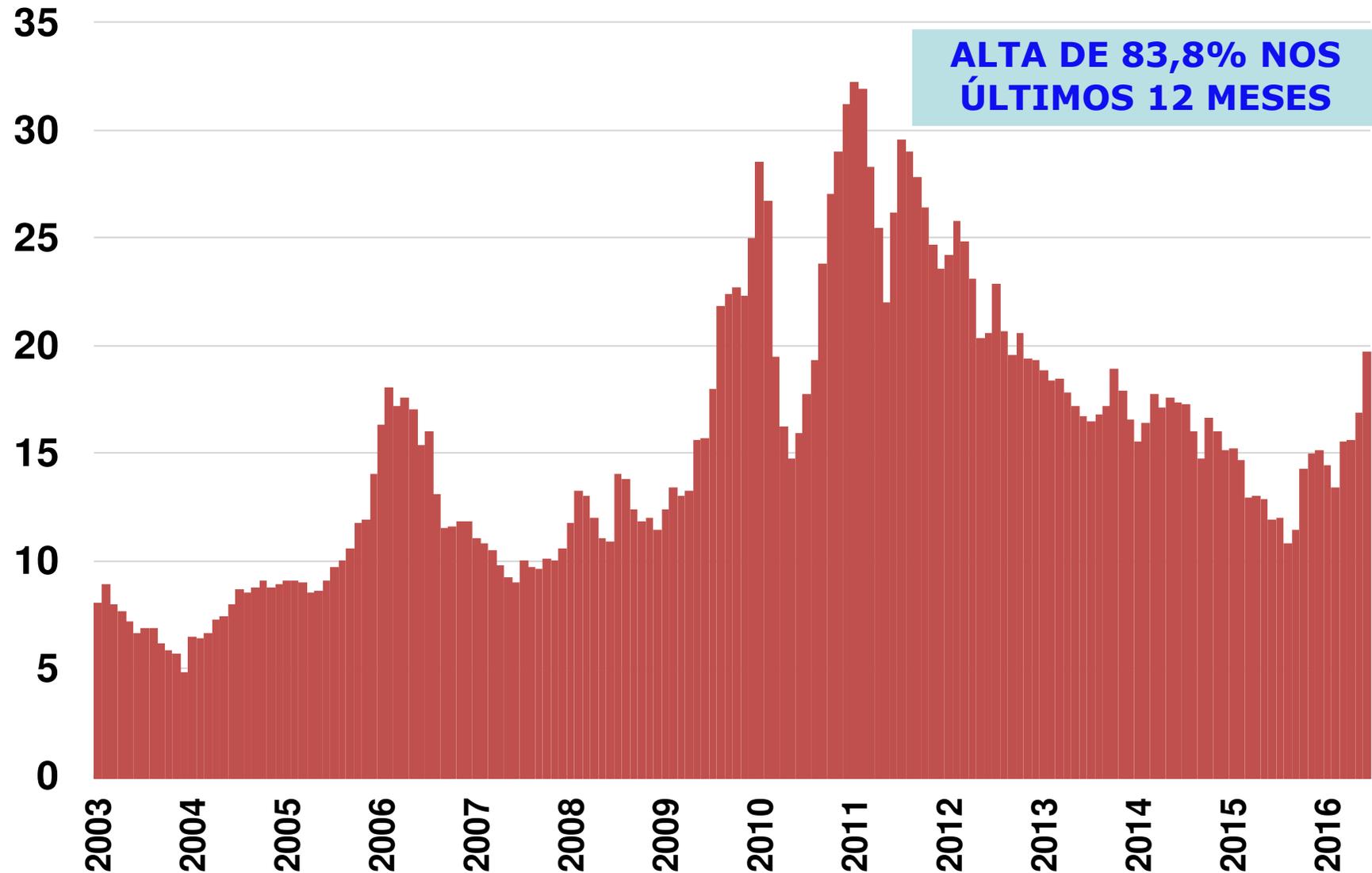
AÇÚCAR: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



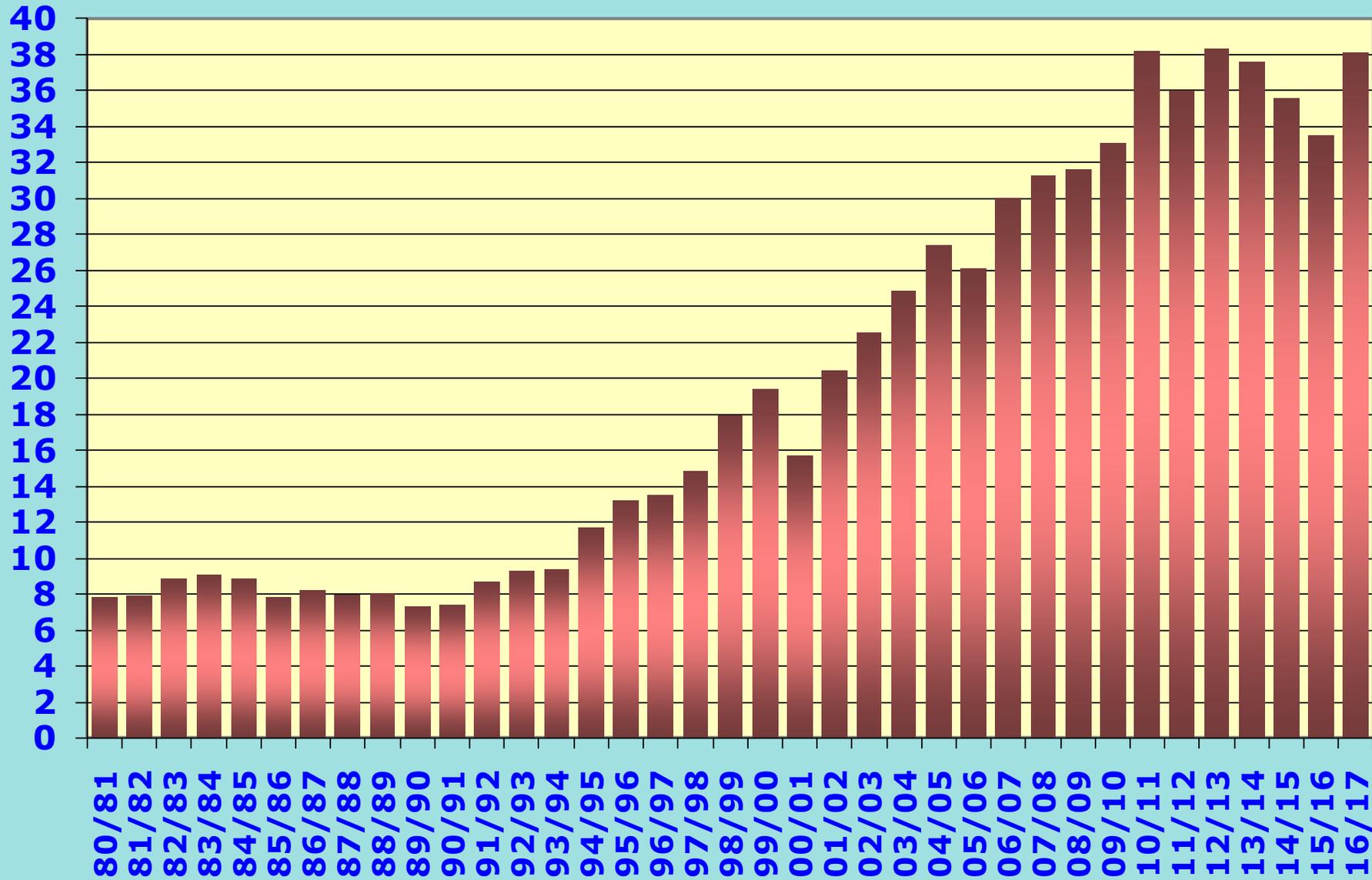
AÇÚCAR: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



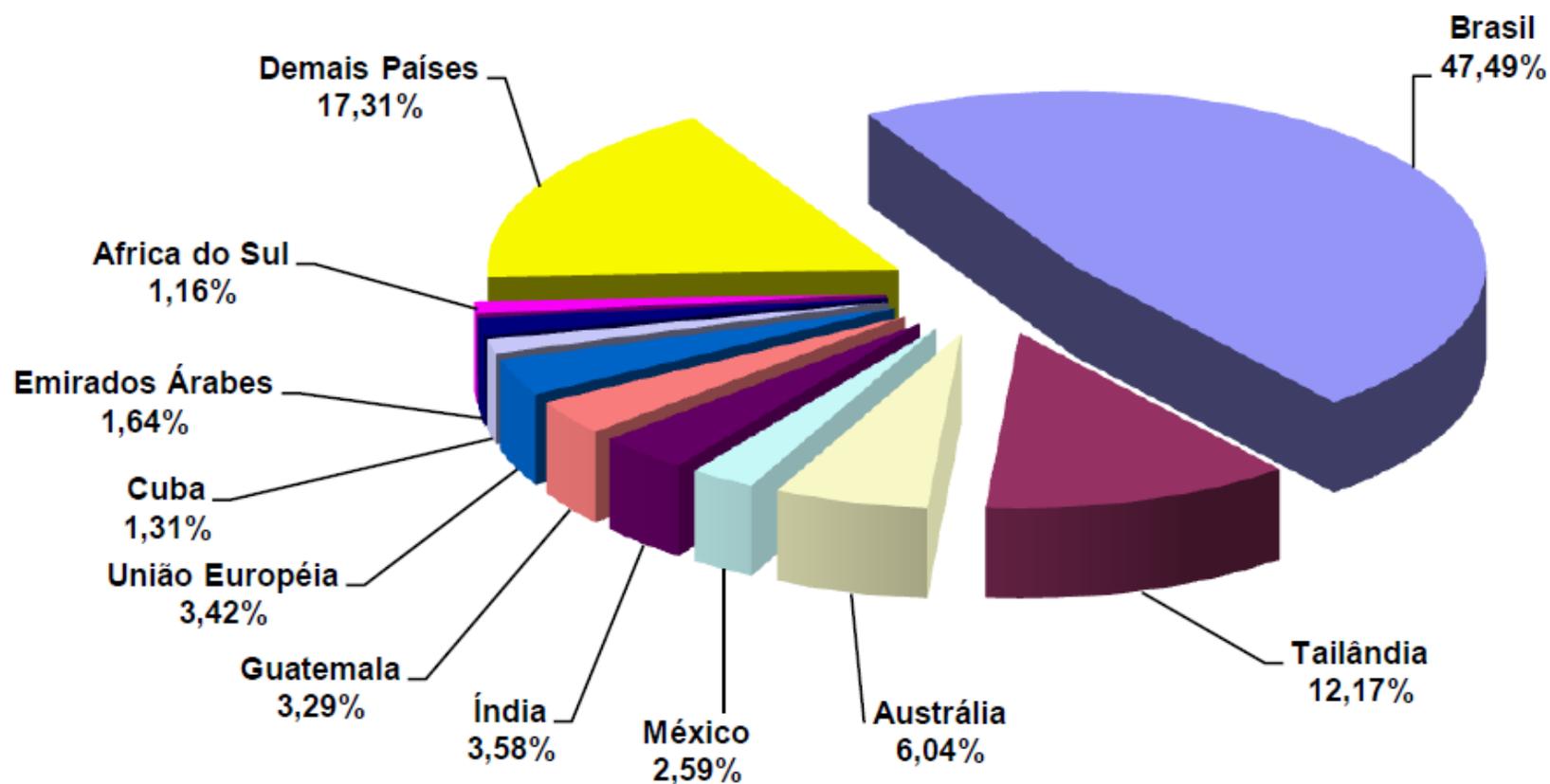
AÇÚCAR: PREÇO MÉDIO MENSAL ICE US (NOVA YORK) - CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



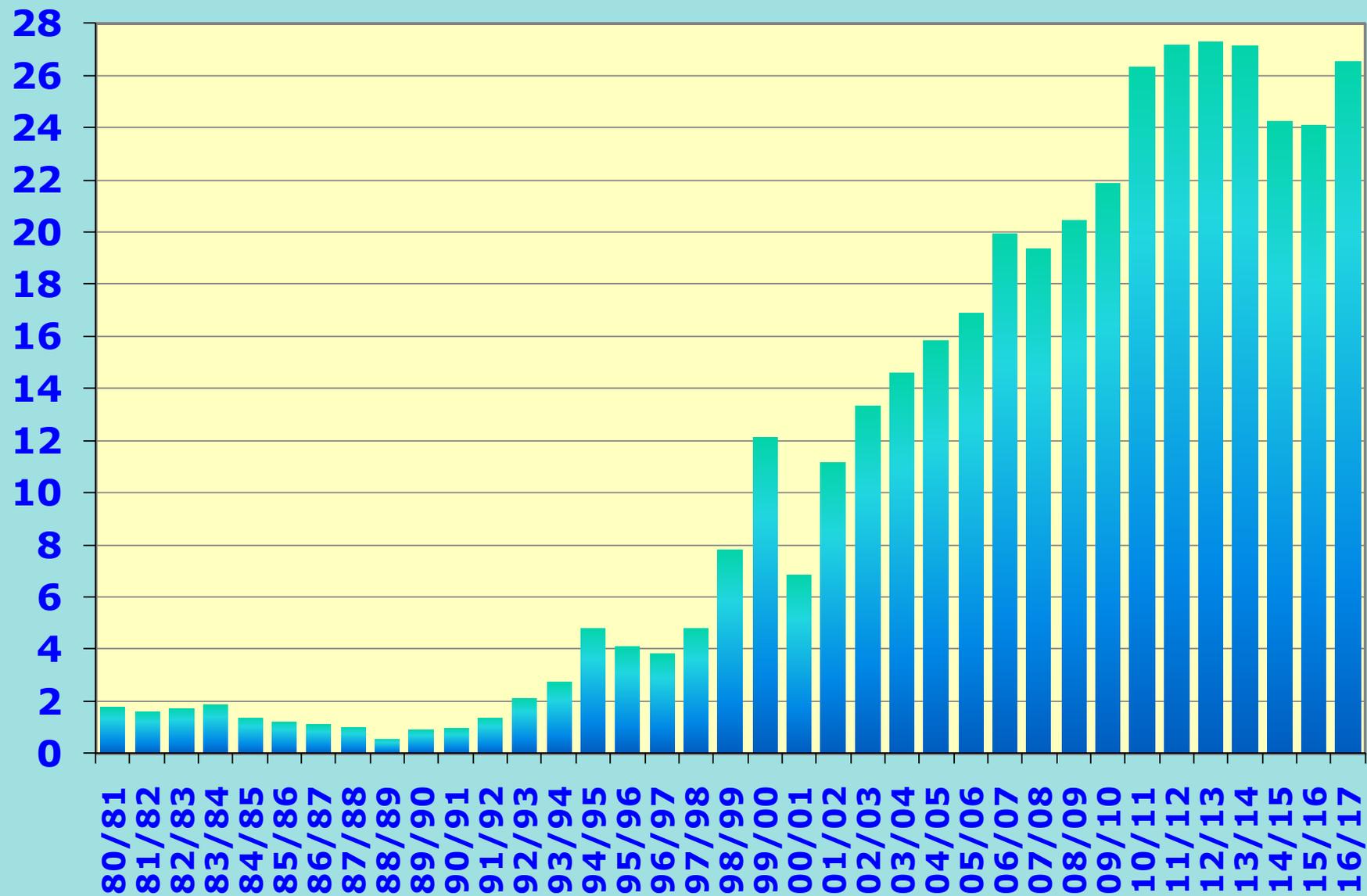
AÇÚCAR: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS NA SAFRA 2015/2016



AÇÚCAR: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS



TIPO	CARACTERÍSTICAS	DESTINAÇÃO
Refinado (amorfo)	Brancura; granulação fina; dissolução rápida	Bolos; confeitos; doméstico (embalado)
Refinado (granulado)	Cristais definidos; puro; sem corantes	Bebidas; farmacêutica; confeitos
Cristal	Sem refino	Sucos em pó; confeitos; bebidas; massas; biscoitos; indústria alimentícia
VHP	Cristais mais amarelados; mais claro que o demerara	Exportação; matéria-prima para refinarias
Branco (tipo export.)	Baixa cor e sem refino; branco para reprocessamento	Exportação; consumo final e refinarias
Demerara	Produto de cor escura, que não passou pelo refino	Exportação; uso indústria menos existente
Confeiteiro	Grânulos finos, cristalinos; produzido na refinaria	Consumo humano final; indústria alimentícia (bolos, glacês)
Mascavo	Úmido castanho; não cristalizado e não refinado; sem transparência	Consumo humano final; doces
Orgânico	Granulação uniforme, sem aditivo químico agrícola ou industrial	Consumo humano final

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O clima desfavorável à colheita em boa parte do Centro-Sul brasileiro, aliado aos números cada vez maiores de déficit mundial de açúcar e a problemas no embarque nos portos, fizeram com que os preços do açúcar subissem ainda mais na Bolsa de Nova York.
- O vencimento julho/2016 atingiu 19,61 centavos de dólar por libra-peso no dia 08/06/2016, na Bolsa de Nova York (ICE Futures US).
- Desde o início do mês, o contrato para julho já avançou 13,03%, impulsionado pela combinação entre câmbio e clima chuvoso no Brasil.
- As precipitações atrasam a colheita, assim como os embarques no Centro-Sul do Brasil e pesam sobre a oferta de curto prazo.
- O aumento reflete a perspectiva de déficit na oferta mundial da commodity e problemas nos embarques nos portos brasileiros.
- As chuvas na região Centro-Sul do Brasil têm atrasado os embarques do produto, agravando ainda mais a escassez no mercado internacional.
- Já há estimativas que apontam o consumo global de 11 milhões de toneladas de açúcar a mais que a produção o que também pode influenciar os preços.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- As intensas chuvas no estado de São Paulo vêm interrompendo a colheita de cana e reduzindo o ritmo de moagem em muitas usinas.
- Nesse cenário, os valores de todas as classificações de açúcar (relacionadas à coloração e à qualidade) têm subido no spot paulista.
- Além da menor oferta interna, as fortes valorizações externas da commodity fazem com que representantes de usinas elevem os preços de venda do produto no spot paulista.
- Desde a última semana de maio, o mercado internacional remunera mais que a venda no spot paulista.
- Do lado da demanda, alguns compradores com boa quantidade de estoques estiveram fora do mercado, enquanto os mais ativos nas aquisições precisaram pagar valores maiores.
- O Indicador CEPEA/ESALQ do açúcar cristal cor Icumsa entre 130 e 180, mercado paulista, está cotado a R\$ 79,00 por saca de 50 kg, alta de 3,4% em sete dias.
- Esse patamar não era observado desde o final de fevereiro deste ano.

AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O recorde nominal deste ano no mercado interno, de R\$ 83,75 por saca de 50 kg, foi observado em janeiro.
- O Indicador de Açúcar Cristal ESALQ/BVMF, referente ao produto posto no Porto de Santos, sem impostos, cor Icumsa máxima de 150, que inclui vendas domésticas e para exportação, teve alta de 3,2% em sete dias, para R\$ 79,25 por saca de 50 kg.
- No mercado atacadista de São Paulo, o Indicador de Cristal Empacotado está cotado a R\$ 8,8692/saca de 5 kg, aumento de 1,03% em sete dias.
- O açúcar refinado amorfo está cotado a R\$ 2,0901/saca de 1 kg, elevação de 1,11% no mesmo período.
- Nos últimos sete dias, as vendas externas remuneraram 5,17% a mais que as negociações do cristal no spot paulista.
- Enquanto a média semanal do Indicador de Açúcar Cristal CEPEA/ESALQ foi de R\$ 77,79 por saca de 50 kg, as cotações do contrato nº 11 da ICE Futures (Bolsa de Nova York), com vencimento em Julho/2016, equivaleriam a R\$ 81,81 por saca de 50 kg.

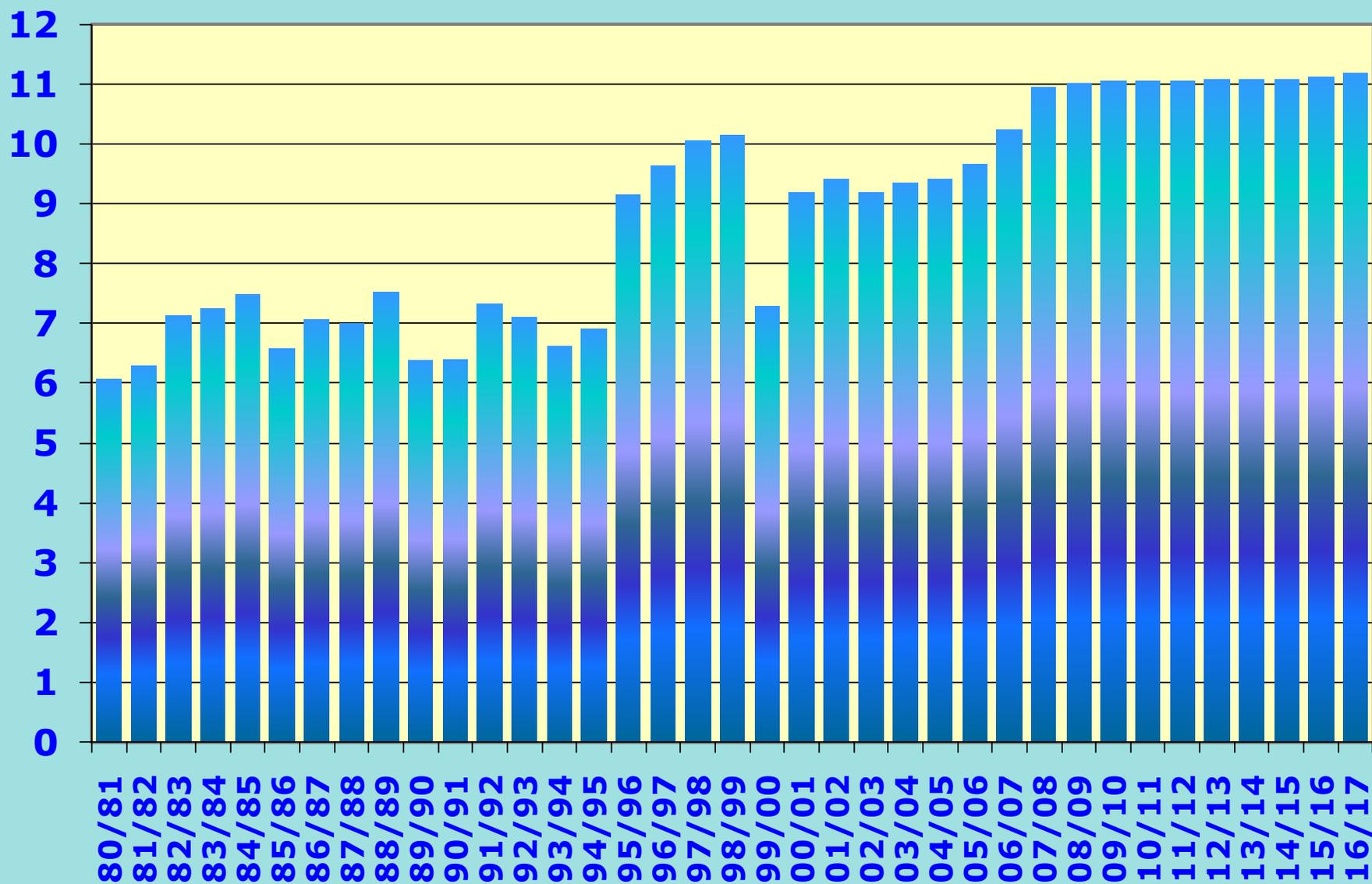
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Para esse cálculo, foram consideradas as médias semanais de US\$ 54,15/tonelada de fobização, de US\$ 83,98/tonelada de prêmio de qualidade e dólar de R\$ 3,58.
- O prêmio de qualidade subiu 6,04% na última semana, devido à chuva.
- No mercado de etanol, o Indicador semanal CEPEA/ESALQ do anidro subiu 5,09% e o hidratado, 3,8% em relação à semana anterior.
- Frente ao açúcar cristal, que acumulou alta de 3,44% neste mesmo período, o açúcar remunerou 53,63% a mais que o anidro e 60,15% a mais que o hidratado.
- O volume de açúcar com preço fixado para venda futura já atinge 82,8% do total de exportação previsto para a safra 2016/2017 – há um ano, esse percentual não chegava a 50%.
- O maior apetite neste ano pela fixação de preços se deve à alta registrada pelo açúcar na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) e também à apreciação do dólar ante o Real.
- O preço médio de fixação até agora em 2016/2017 foi de 14,11 centavos de dólar por libra-peso, com dólar médio de R\$ 3,76.

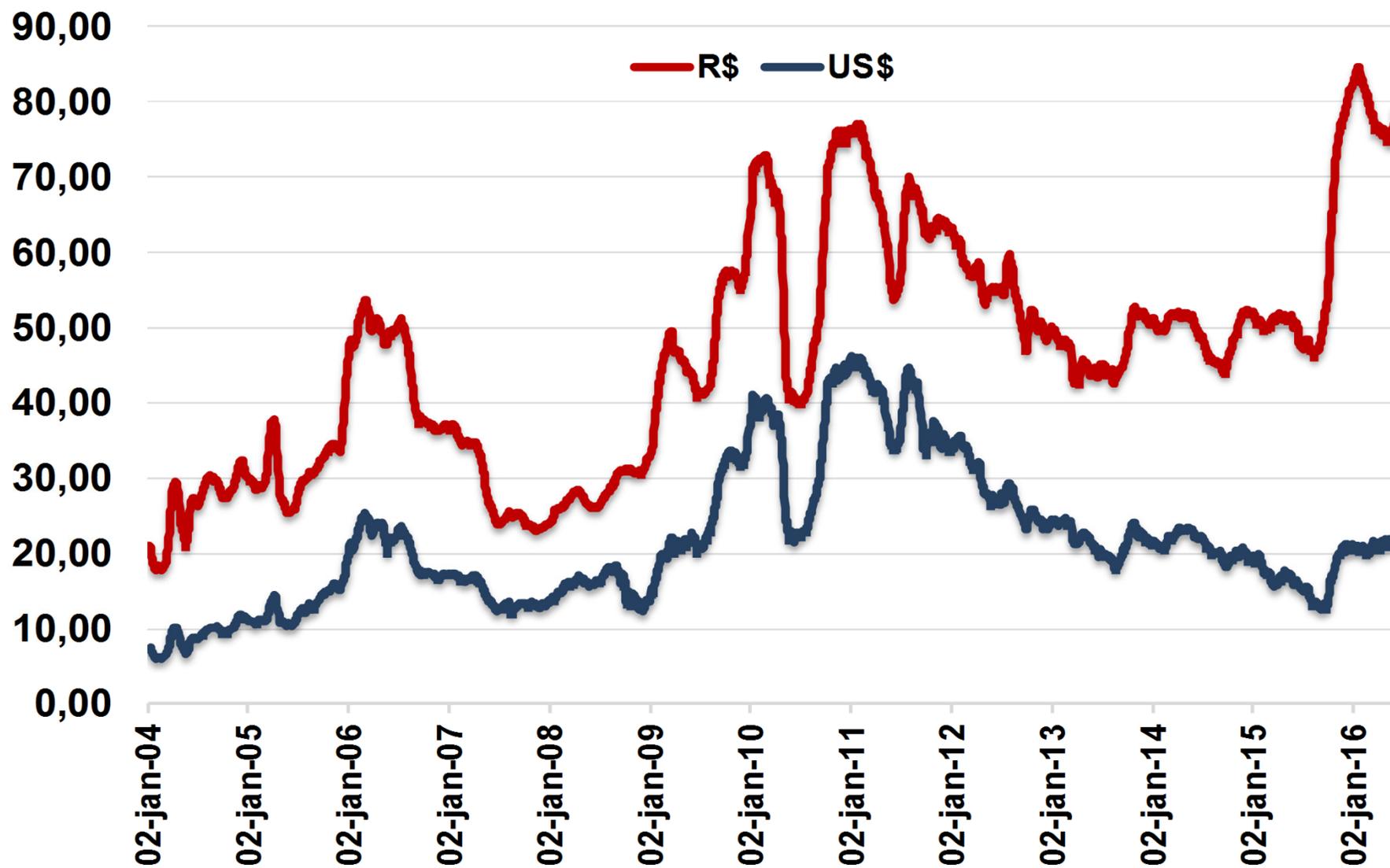
AÇÚCAR: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Segundo dados divulgados em 01/06, pela Secex, o Brasil exportou em maio 2,011 milhões de toneladas de açúcar bruto e refinado, aumento de 9,7% ante as 1,834 milhão de toneladas no mesmo mês de 2015.
- Em relação a abril deste ano, primeiro mês da safra 2016/2017 de cana-de-açúcar no Brasil, o volume é 31,7% superior.
- Em açúcar bruto foram exportadas 1,665 milhão de toneladas e, em refinado, 346,1 mil toneladas.
- A receita obtida com a exportação total de açúcar no mês passado foi de US\$ 670,9 milhões, 8,7% superior à registrada em maio de 2015.
- No caso do açúcar refinado, que registrou receita de US\$ 132,1 milhões no último mês (-26,4% menor que em maio/2015), o desempenho foi compensado pela alta do preço médio do produto embarcado.
- O valor médio em maio foi de US\$ 381,80 a tonelada, contra US\$ 356,50/tonelada no mesmo mês do ano anterior.
- No acumulado de 2016, foram exportadas 9,818 milhões de toneladas de açúcar (+17,9%), com receita de US\$ 3,018 bilhões (+3,8%).

AÇÚCAR: DEMANDA INTERNA EM MILHÕES DE TONELADAS



AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NAS USINAS EM R\$ E US\$ POR SACA 50 KG - JAN/04 A JUN/16



ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- Os preços dos etanóis seguem em alta no mercado paulista.
- Para o hidratado, o aumento observado nos últimos sete dias foi o quinto consecutivo e para o anidro, o quarto seguido.
- A colheita de cana e as atividades de moagem foram interrompidas em diversas regiões do estado de São Paulo na última semana, em decorrência das fortes chuvas.
- Parte das usinas não entrou no mercado, visto que não tinha produto para ofertar, enquanto as unidades ativas disponibilizaram o volume produzido em semanas anteriores.
- Do lado da demanda, distribuidoras estiveram ativas nas compras do etanol, visando abastecer seus estoques e evitar pagar preços ainda maiores nas próximas semanas.
- Nos últimos sete dias, o Indicador CEPEA/ESALQ do hidratado fechou a R\$ 1,5334/litro (sem impostos, a retirar), alta de 2,6%.
- Os preços dos etanóis em alta em São Paulo abriram espaço para que usinas de Mato Grosso do Sul e de Goiás entrassem no mercado paulista.

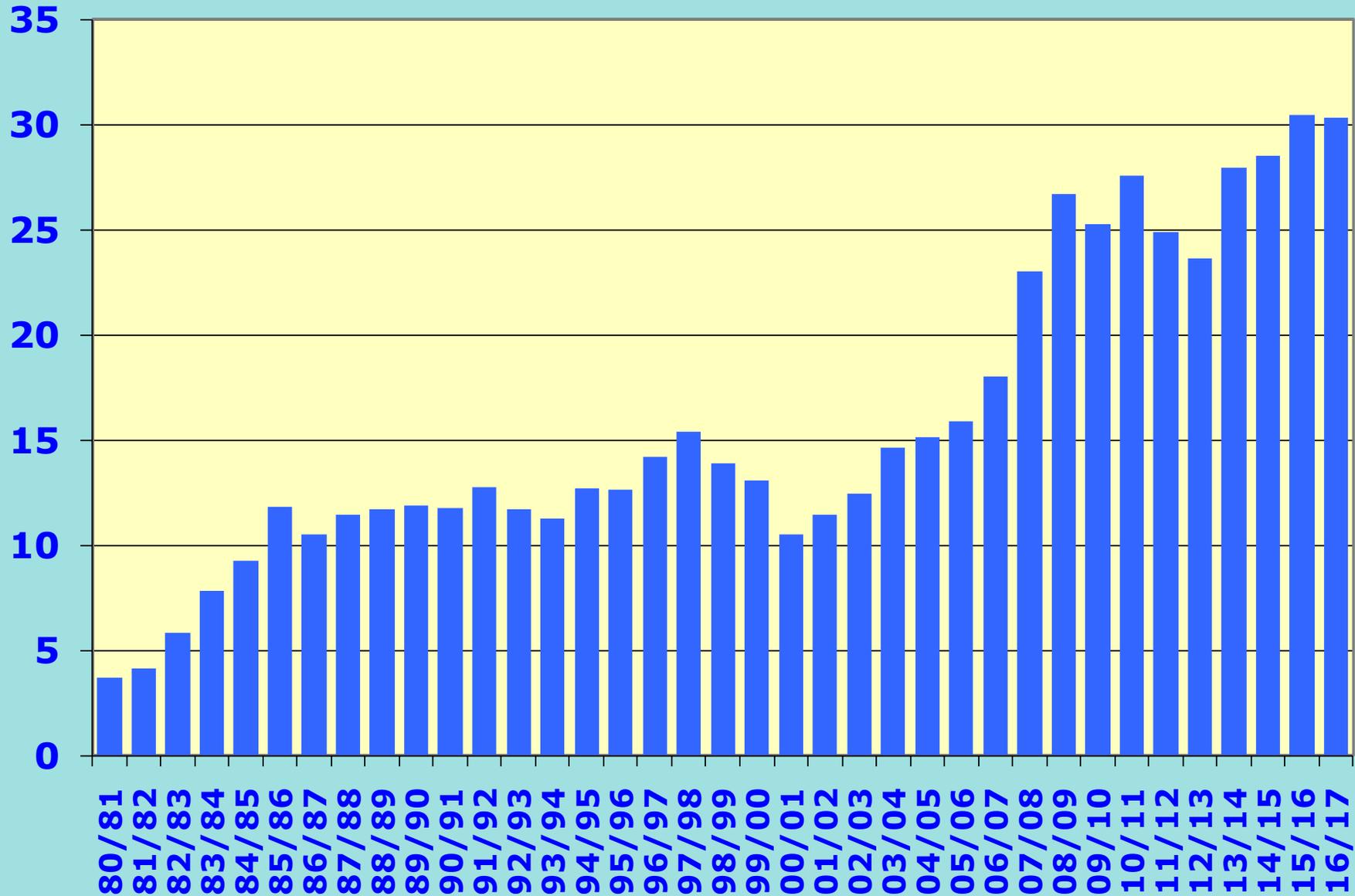
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- O volume de etanol anidro negociado ainda é baixo.
- Ainda assim, o Indicador semanal CEPEA/ESALQ do anidro combustível fechou a R\$ 1,7007/litro (sem impostos, a retirar), elevação de 5,1% em relação à semana anterior.
- O açúcar cristal remunerou 54% a mais que o anidro e 60% a mais que o hidratado no estado de São Paulo na última semana.
- Entre os etanóis, o anidro remunerou 4% a mais que o hidratado.
- O preço médio do etanol anidro que seria equivalente ao do açúcar cristal foi calculado em R\$ 2,6128/litro (sem impostos).
- Para obter equiparação com o açúcar, o hidratado precisaria ter tido média de R\$ 2,4557/litro (sem impostos).
- O preço do etanol hidratado que seria equivalente ao do anidro teria que ser de R\$ 1,6003/litro (sem impostos).
- O etanol continua competitivo em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo pela terceira consecutiva, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

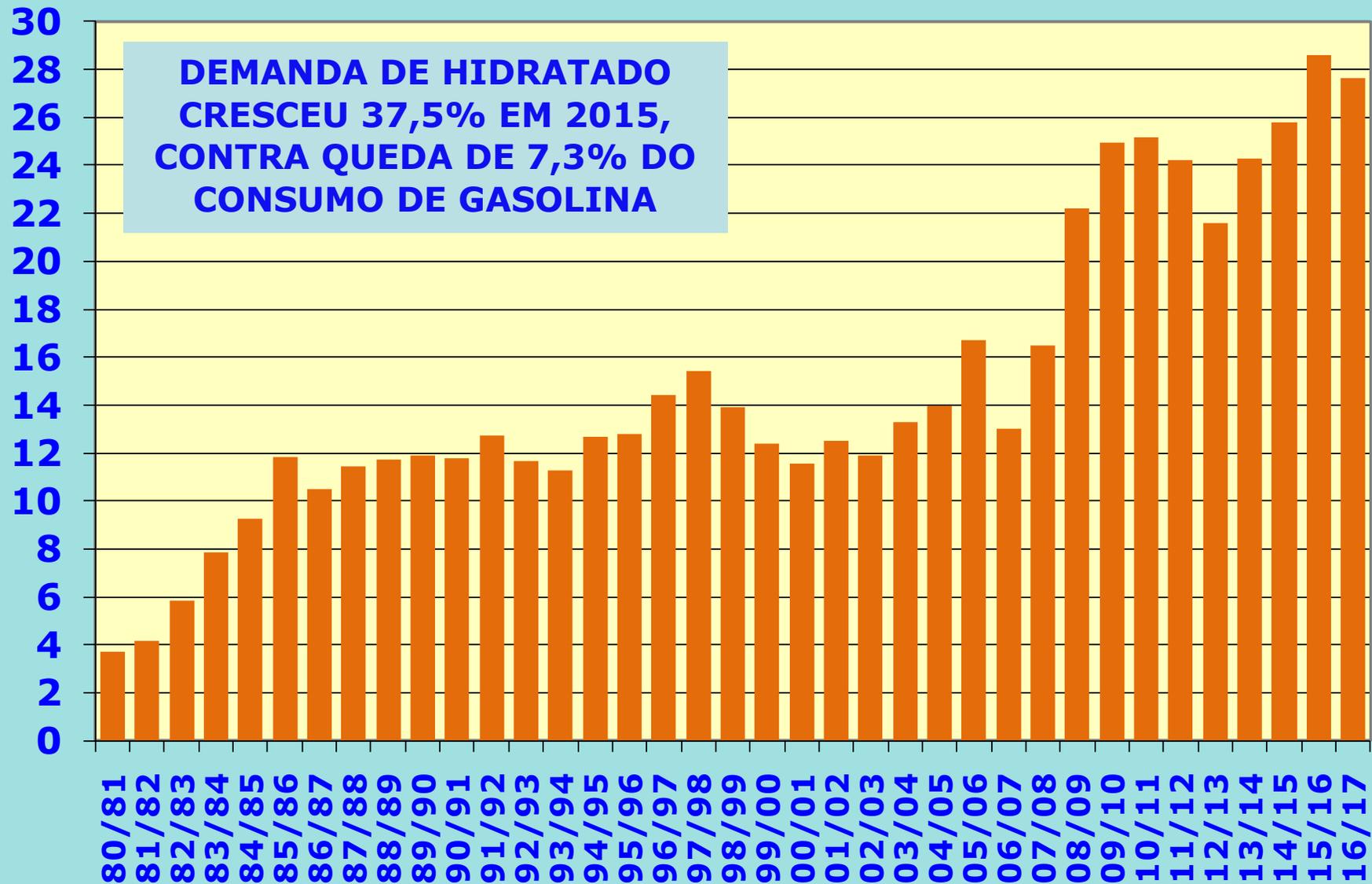
ETANOL: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2016/2017

- No restante do País, a gasolina continua mais vantajosa.
- Segundo o levantamento da ANP, o preço do etanol em Goiás equivale a 69,68% do da gasolina; em Mato Grosso, a relação está em 67,89%; em Minas Gerais, em 67,92%; e em São Paulo, 63,92%.
- Em São Paulo, a gasolina tem cotação média de R\$ 3,446 o litro, enquanto o etanol hidratado, de R\$ 3,017 o litro.
- Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros caíram em 14 Estados e no Distrito Federal, subiram em outros nove e ficaram estáveis na Bahia e em Sergipe na última semana.
- Em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, a cotação subiu 0,87% na semana, para R\$ 2,206 o litro, mas no período de um mês, acumula desvalorização de 4,91%.
- No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R\$ 1,699 o litro, em São Paulo, e o máximo foi de R\$ 4,249 o litro, no Rio Grande do Sul.
- Na média, o menor preço foi de R\$ 2,206 o litro, em São Paulo, e o maior foi registrado em Roraima, a R\$ 3,69 por litro.

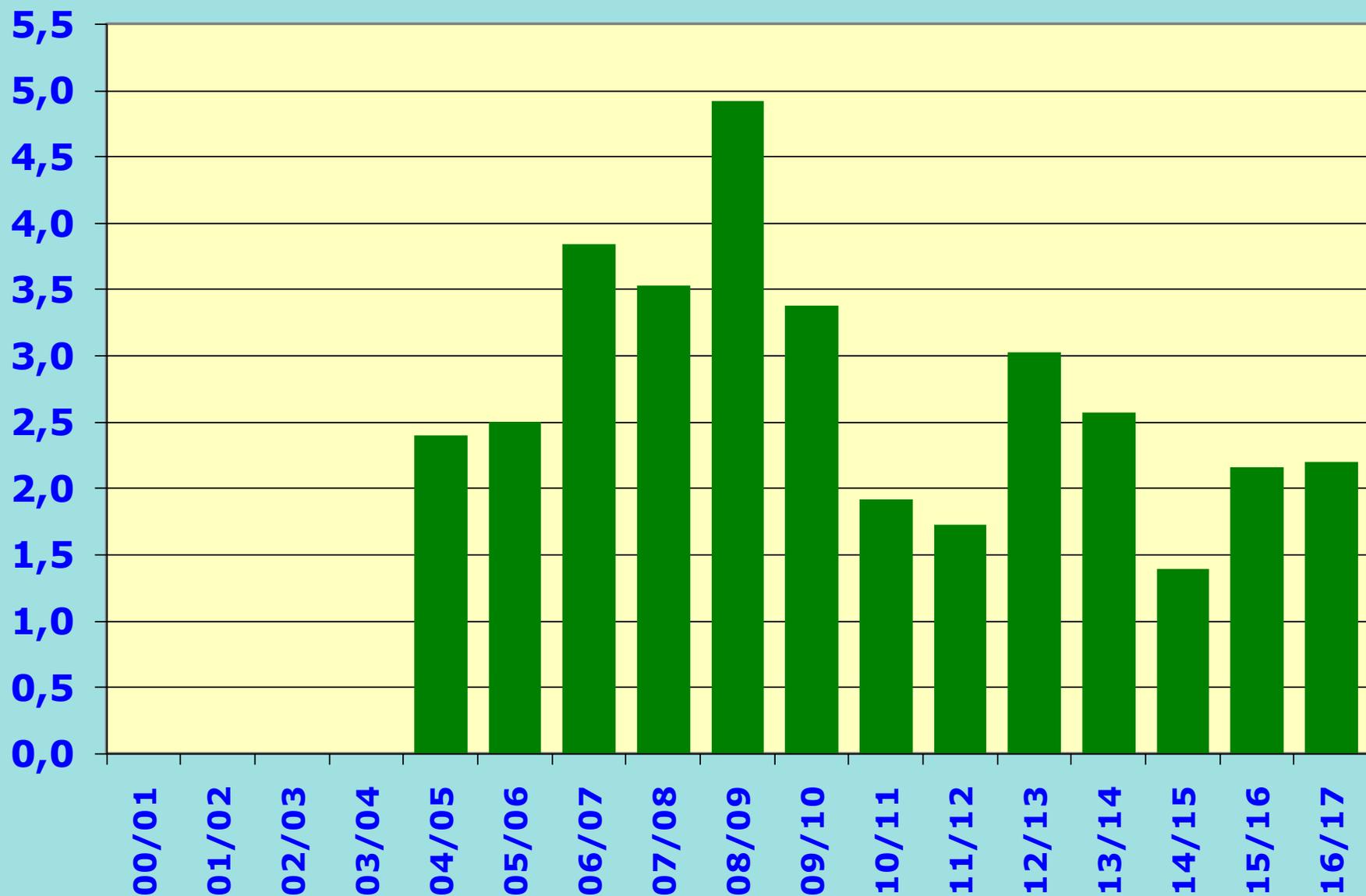
ETANOL: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM BILHÕES DE LITROS



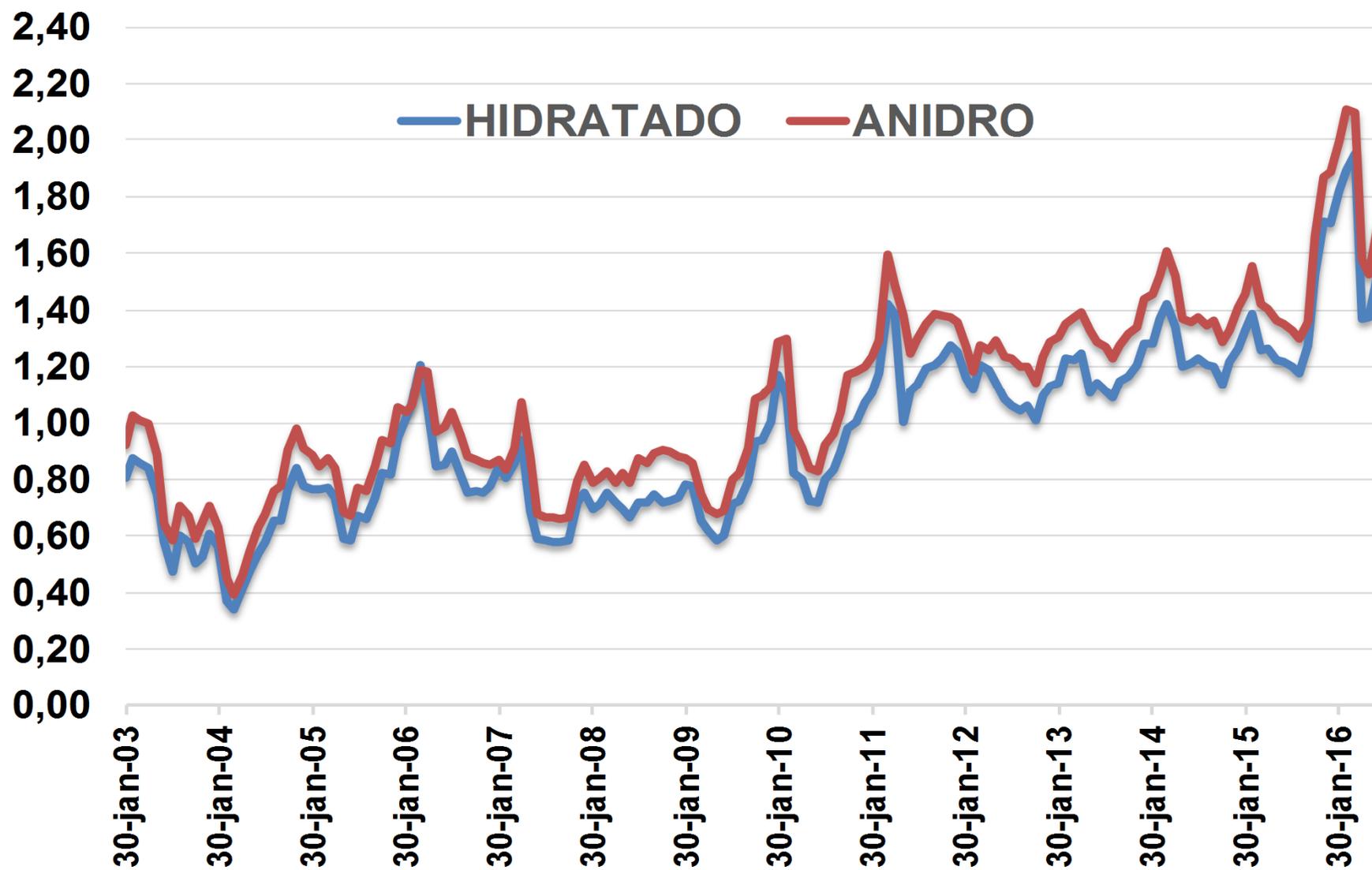
ETANOL: DEMANDA INTERNA EM BILHÕES DE LITROS



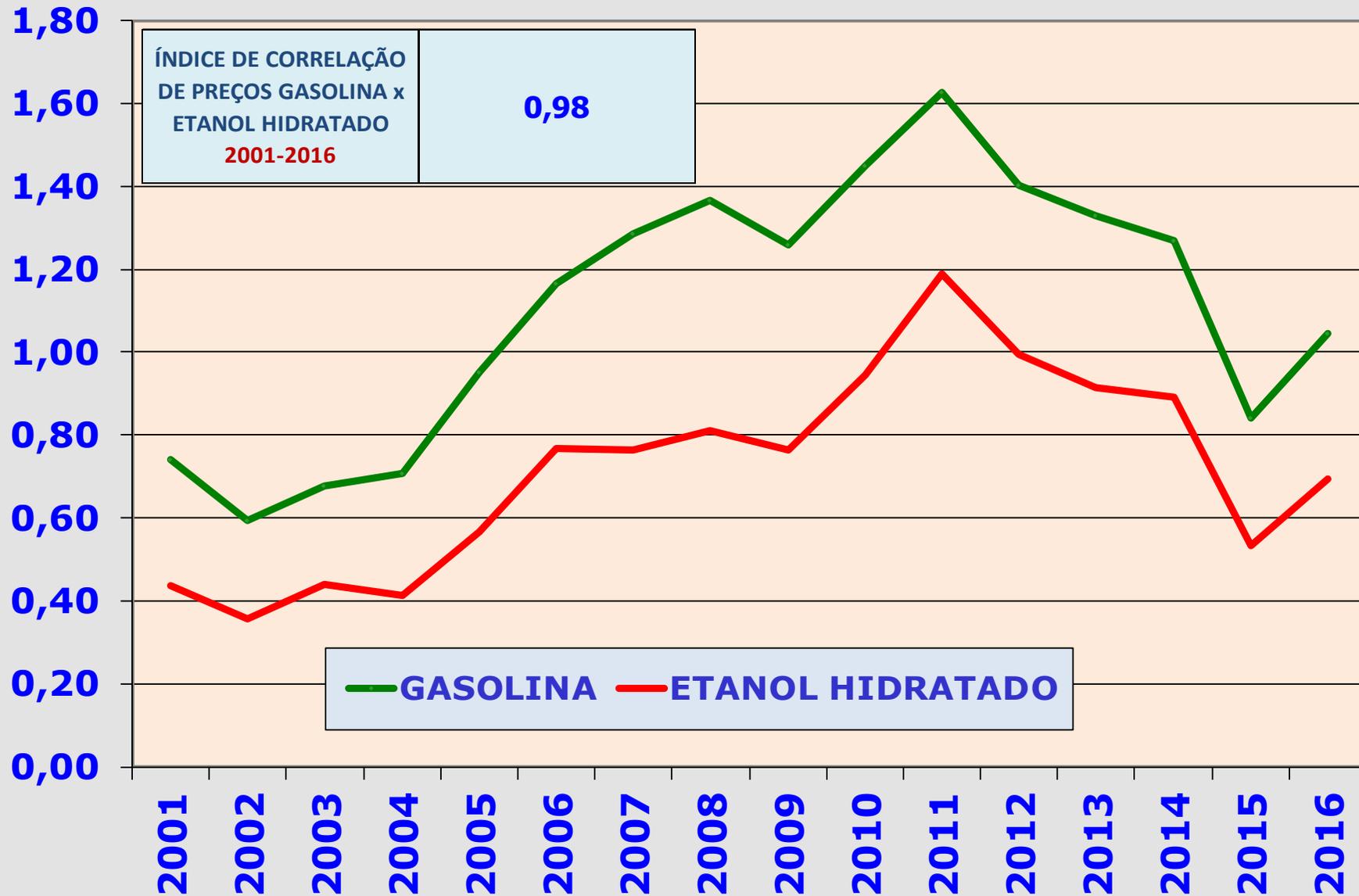
ETANOL: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM BILHÕES LITROS



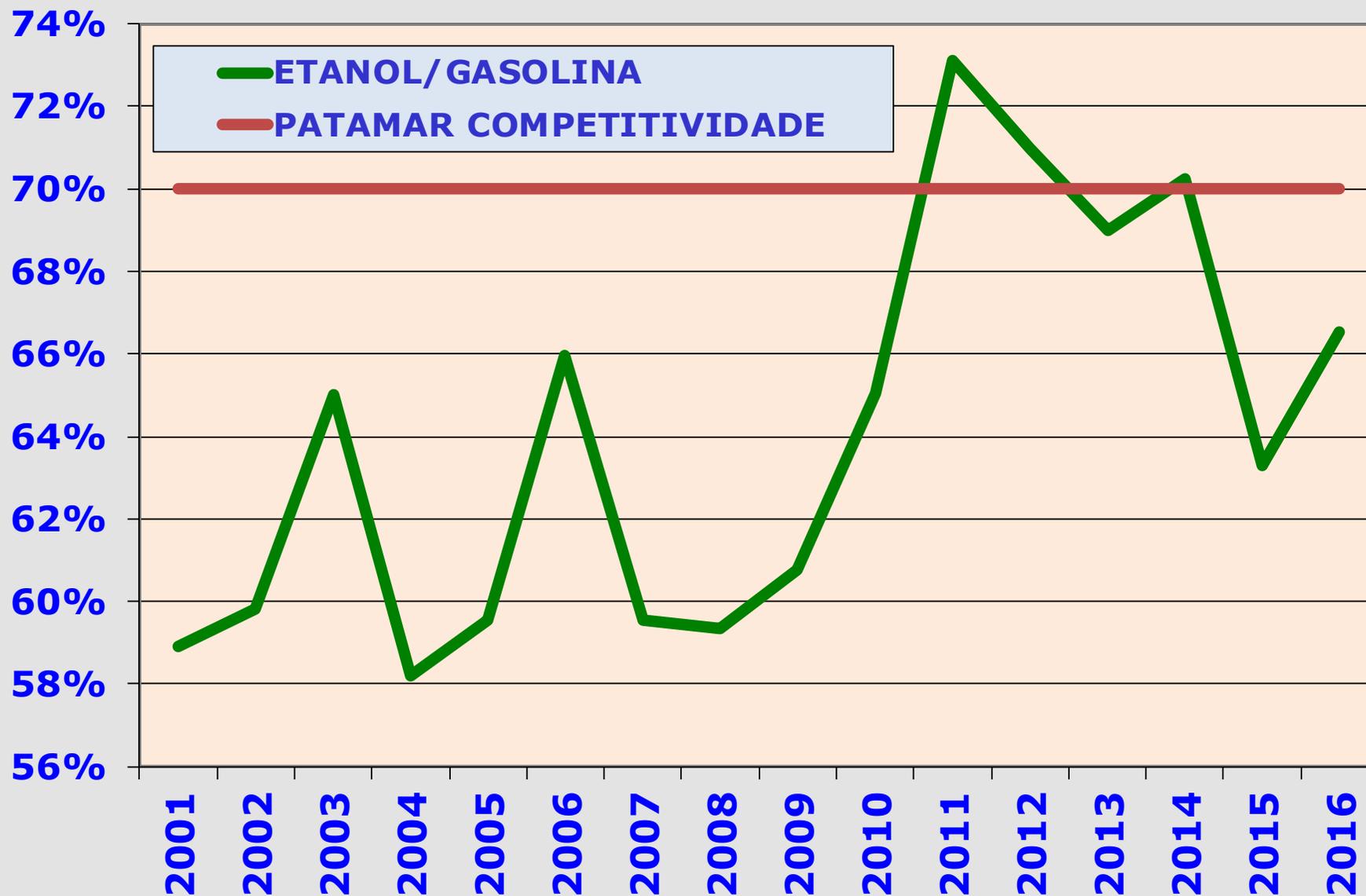
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO x ANIDRO R\$/LITRO USINA - JAN/2003 A JUN/2016



COMBUSTÍVEIS: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DA GASOLINA E ETANOL HIDRATADO (USD/LITRO)



COMBUSTÍVEIS: CORRELAÇÃO DAS COTAÇÕES ETANOL HIDRATADO/GASOLINA (%)



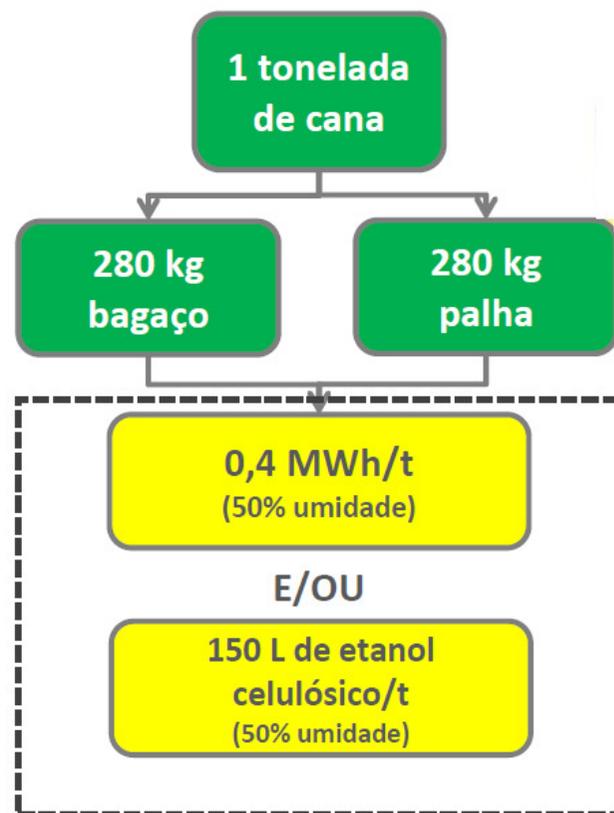
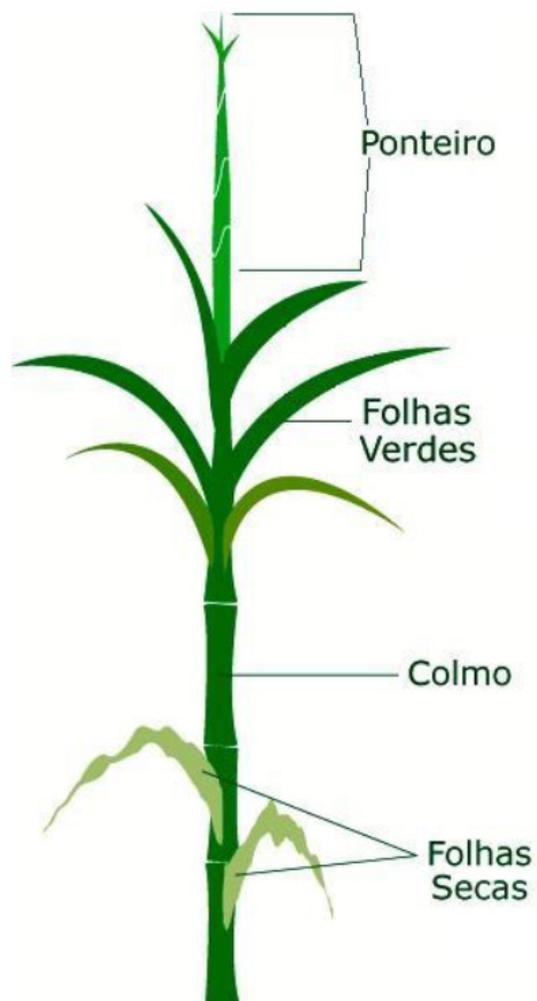
CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

BIOMASSA DE CANA

ETANOL 2G E BIOELETRICIDADE

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

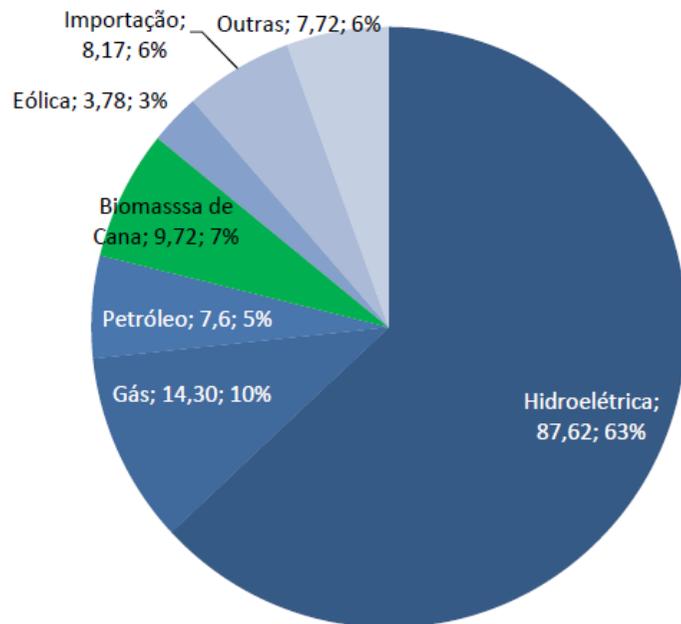


2 MERCADOS POTENCIAIS

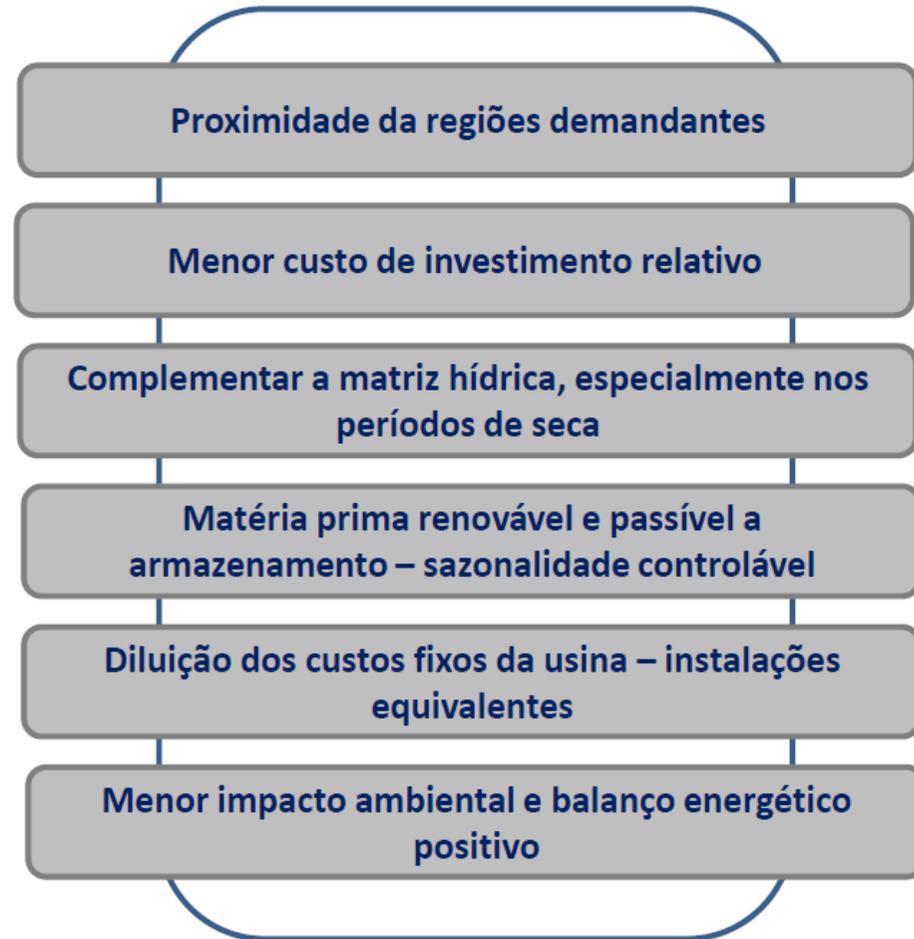
ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- As biomassas de cana-de-açúcar apresentam papel estratégico na segurança energética do país e seu potencial tem sido subutilizado, especialmente no que diz respeito ao aproveitamento da palha.
- Há gargalos setoriais e de investimentos em tecnologia para o melhor aproveitamento da palha, expansão do parque cogedor e viabilidade econômica atual da produção de etanol celulósico (2G).
- É necessária previsibilidade a partir de leilões de energia regionalizados, periódicos e típicos as termelétricas a biomassa; políticas públicas para o etanol (considerando suas externalidades positivas); e linhas de financiamentos para estimular o recolhimento e processamento de palha, para ampliação e renovação do parque cogedor e para viabilizar a tecnologia de etanol de segunda geração (2G).
- Uma vantagem do etanol de 2G é que, durante a entressafra (dezembro a abril), as usinas podem continuar operando, já que, ao contrário da cana, bagaço e palha podem ser estocados e processados o ano todo.
- Entre as fontes de biomassas para combustíveis de segunda geração, o mais pesquisado no Brasil é o bagaço.

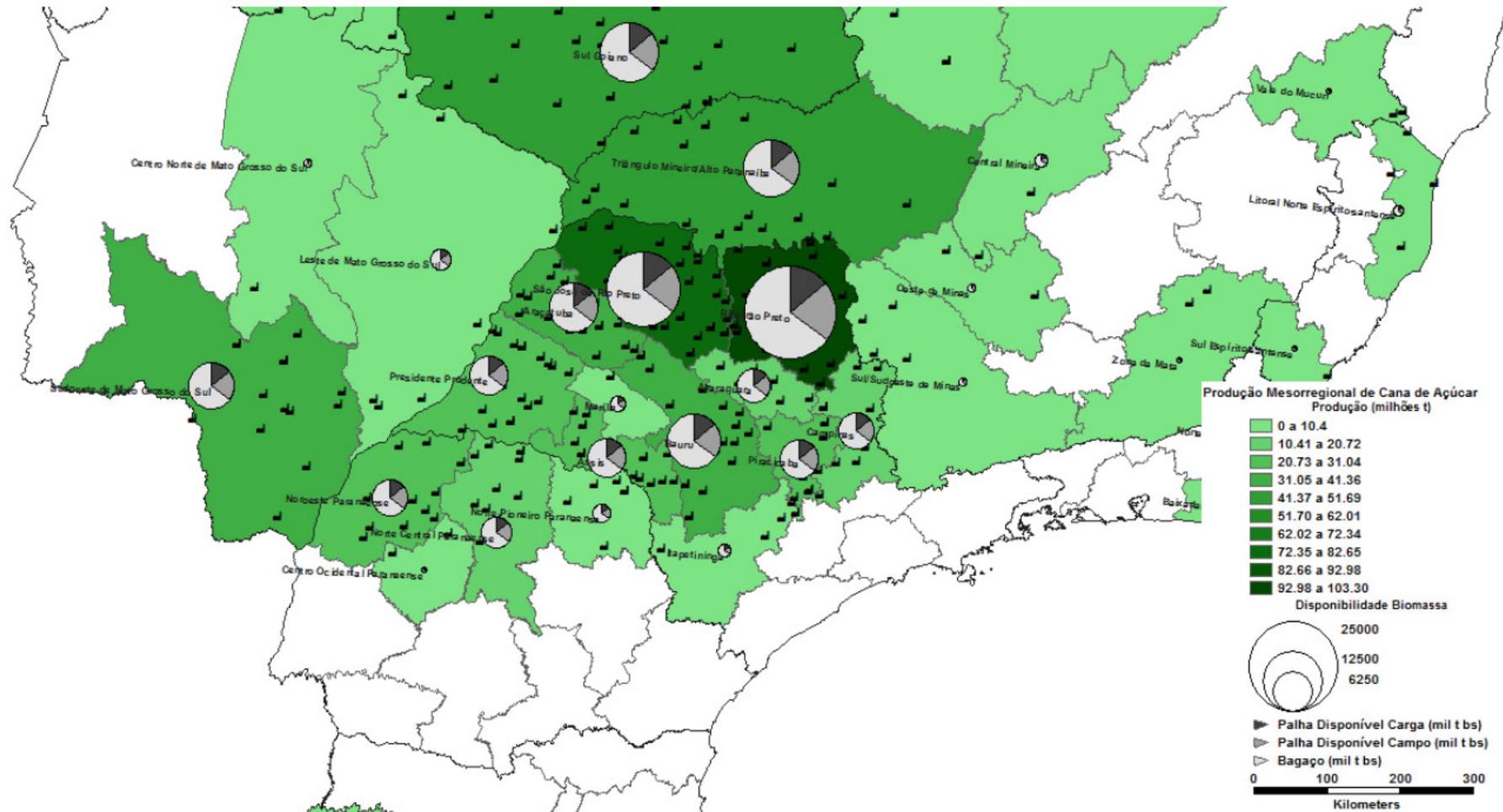
MERCADOS DE ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA



Matriz Energética Brasileira: Potencial de Geração (GW) e Market Share (%)



BIOMASSA: DISPONIBILIDADE NO CENTRO-SUL



ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- 40% do potencial energético contido na cana-de-açúcar se encontra no material remanescente da colheita (ponteiros, folhas verdes e palhas).
- Atualmente, após a colheita do canavial, a palhada é deixada na superfície do solo visando à proteção contra erosão, fornecimento de nutrientes, dentre outros benefícios.
- Entretanto, o setor deverá retirar esta palhada do campo e destinar à geração de bioenergia e etanol de 2ª geração.
- A palha e o bagaço são partes desvalorizadas da cana, e que, com o processo de enzimas e transformação por hidrólise, podem ser aproveitados para produzir etanol.
- Só com a palha, o ganho para a produção de etanol pode chegar a 40%.
- O aproveitamento da palha deverá ocupar um lugar de destaque como matéria-prima para a produção de etanol – 1 tonelada de palha equivale a 1,2 a até 2,8 EBP (equivalentes barris de petróleo).
- A maior parte das usinas de biomassa produz energia apenas para manter suas operações de açúcar e álcool e somente as grandes usinas comercializam os excedentes.

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- O bagaço tem um grande potencial como gerador de energia, mas a decisão do governo de misturar diversas fontes de energia, como eólicas, por exemplo, tira a competitividade das usinas de cana.
- A política do governo de subsidiar o preço da gasolina, além de agravar a crise das usinas, travou projetos em cogeração.
- O etanol de segunda geração deve trazer uma nova onda de expansão no segmento, que perdeu competitividade nos últimos anos, com a política do governo de controle de preços da gasolina.
- O etanol de segunda geração pode ser feito a partir de um processo que transforma a celulose em glicose, usando enzimas especiais, seguidas por um processo de fermentação.
- No ano de 2015, as usinas térmicas movidas à biomassa alcançaram 11.000 MW de capacidade instalada, registro 6% superior quando comparado à capacidade da fonte no ano de 2014.
- Desse total, o bagaço de cana representou 93% de todo o combustível utilizado na produção de energia.

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- Na análise de capacidade instalada por estado, São Paulo fechou 2015 com a maior capacidade instalada em usinas movidas à biomassa, um total de 5.112 MW; em seguida, aparece Mato Grosso do Sul com 1.785 MW; e Minas Gerais, com 1.112 MW.
- A produção de bioeletricidade, gerada a partir de biomassa, cresceu 9% em 2015, para 22.572 GWh.
- Desse total, 90%, ou 20,169 GWh, vieram da biomassa de cana.
- A bioeletricidade ficou abaixo apenas da gerada por hidrelétricas e térmicas a gás, mas neste ano pode perder a 3ª posição para a eólica.
- Em 2015, a energia produzida a partir de biomassa contribuiu para atender 10 milhões de residências no País, reduziu as emissões de gás carbônico em 8,6 milhões de toneladas e poupou 14% da água em reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste.
- O volume de bioeletricidade oferecida ao sistema nacional pode aumentar em até oito vezes até 2024, se o governo promover leilões de energia voltados à biomassa com preços mais competitivos.

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- Os leilões são fundamentais, porque dão previsibilidade para o contratante, o contratado e o financiador, estimulando o investimento.
- Os leilões asseguram demanda e proporcionam melhores condições de comercialização - a venda para as distribuidoras é feita em até 25 anos (A-5), o produto é reajustado pelo IPCA e há baixo risco de crédito.
- Além disso, os contratos de longo prazo contribuem para as garantias necessárias à obtenção de financiamentos no mercado.
- O primeiro leilão de biomassa foi realizado em 2008, com 31 propostas que totalizaram 541 MW.
- Desde então foram feitos, em média, dois leilões por ano.
- No ano passado, o governo promoveu três leilões de biomassa, com participação de três projetos e oferta total de 52 MW.
- Os preços, entretanto, variaram de R\$ 215 a R\$ 281 por MWh.
- No entanto, há imperfeições no modelo de leilões, já que o preço tem sido praticado aquém do potencial e essa oscilação em um mesmo ano prejudica a previsibilidade.

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- Valores mais atrativos poderiam compensar o número reduzido de leilões de biomassa e incentivar a participação do setor.
- Na defesa da bioeletricidade, o segmento de cana destaca que o maior uso ajudaria o Brasil a cumprir as metas traçadas na COP21, em Paris, para redução das emissões de gases do efeito estufa (GEEs).
- Na COP21, o Brasil se comprometeu a elevar a fatia de energias renováveis de 10% para 23% da matriz energética até 2030.
- Atualmente, o setor sucroenergético responde por 80% desse tipo de geração, mas apenas metade das usinas de cana do Brasil exportam energia para a rede.
- Em 2015, a oferta de energia obtida a partir da biomassa teve crescimento estimado de 7%.
- O Brasil é hoje o país com maior capacidade instalada de geração de eletricidade a partir da biomassa, com 15,3% do total mundial, de acordo com dados da International Renewable Energy (Irena).
- Atrás vêm Estados Unidos (13,6%), China (11,8%), Índia (6,2%) e Japão (5%).

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- Considerado uma das 5 maiores potências no desenvolvimento do biocombustível de 2ª geração (2G) e único país sul-americano a investir neste tipo de tecnologia, o Brasil tem capacidade para produzir 10 bilhões de litros de etanol 2G até 2025, desde que hajam investimentos na adaptação e construção de novas unidades industriais e um ambiente regulatório ajustado às circunstâncias e necessidades deste segmento.
- No caso do Brasil, que terá de cortar 37% das emissões de GEEs até 2025, a participação do etanol carburante e demais biomassas derivadas da cana na matriz energética deverá saltar dos atuais 16% para 18%, o que exigirá produção de 50 bilhões de litros até 2025.
- Na próxima década, a marca de 10 bilhões de litros de etanol 2G só será atingida se houver expansão na moagem de cana, modernização e integração das produções de etanol 1G e 2G nas usinas existentes, além da construção anual de 10 unidades exclusivamente voltadas ao biocombustível celulósico a partir de 2020.
- No curto-prazo (2016-2025), somente com o retrofit em 81 plantas em operação, com capacidade de moagem de 275 milhões de toneladas por ano, seriam produzidos 5 bilhões de litros de etanol 2G até 2025.

ENERGIA DE BIOMASSA DE CANA

- Outros 1,5 bilhão de litros adviriam de um acréscimo na moagem de 100 milhões de toneladas de cana, volume facilmente alcançável por 80% das empresas do segmento.
- A inauguração de 10 unidades a partir de 2020, quando novas variedades de cana poderão aumentar o rendimento do etanol para até 19 mil litros por hectares, culminará, após cinco anos, em uma produção total de 3,5 bilhões de litros.
- Somadas todas estas ações, o Brasil atingiria o volume de 10 bilhões de litros de etanol celulósico até 2025.
- Em termos de capacidade instalada, o mercado mundial de etanol celulósico é liderado pelos Estados Unidos, que possui 34% de participação (490,37 milhões de litros), seguido pela China, com 24% (340,19 milhões de litros); Canadá, com 21% (303,45 milhões de litros), Brasil, com 12% (177,34 milhões de litros) e União Europeia, que detém 9% (130,83 milhões de litros). No total para o ano de 2015, somam-se 1,4 bilhão de litros.

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)